

2022

PV-ESTGL



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

Geopark Terras de Cavaleiros

Geopark Terras de Cavaleiros

Ana Rita Malta Máximo

Ana Rita Malta Máximo

2022

PV-ESTGTL 2022



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

Ana Rita Malta Máximo
Geopark Terras de Cavaleiros

Geopark Terras de Cavaleiros

Ana Rita Malta Máximo

Monografia

Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

Trabalho efectuado sob a orientação de

Professora Doutora Didiana Fernandes

Professora Doutora Isabel Vieira

2022

AGRADECIMENTOS

A entrega do presente relatório de estágio encerra uma das fases mais importantes da minha vida, o meu percurso académico, e principalmente a minha saída da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, onde cheguei em 2017 e permaneci com muito carinho e dedicação durante 5 anos, começando na Licenciatura de Gestão Turística Cultural e Patrimonial e terminando no Mestrado de gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local.

Quero agradecer primeiramente aos meus pais por todo o suporte dado, para que conseguisse realizar os meus estudos com sucesso.

Ao meu namorado, Mário por todo o carinho e dedicação que sempre deu mesmo estando longe.

Aos meus amigos da Gafanha da Nazaré, Ana Raquel, Beatriz Samudio e João Diogo que mesmo longe a amizade permaneceu igual ou melhor.

Em especial aos amigos que Lamego me deu, Sandra, Henrique, Michel, João e Rita, que fizeram com que os 5 anos que estive em Lamego fossem anos muito felizes.

Não posso deixar de agradecer a todas as pessoas do Geopark Terras de Cavaleiros que me acolheram em especial, à Ana Luísa, Susana Matias e Maria Rodrigues, por tornarem o estágio mais divertido, e por me integrarem na equipa.

A todos os professores da Licenciatura e do Mestrado.

Por fim, gostaria de agradecer às minhas orientadoras, professora Didiana Fernandes e professora Isabel Vieira, pela orientação, por toda a ajuda e disponibilidade que ofereceram quando tudo se mostrou mais difícil. Sou e serei eternamente grata.

RESUMO

O presente relatório de estágio, foi realizado no âmbito do Mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, no Geopark Terras de Cavaleiros em Macedo de Cavaleiros, durante cinco meses.

Neste relatório pretende-se apresentar a instituição acolhedora e o seu meio envolvente, fundamentar teoricamente alguns temas considerados importantes para a elaboração e conceção do relatório. Pretende-se mostrar todas as atividades realizadas no estágio, e todos os conhecimentos adquiridos no mesmo, assim como todas as dificuldades. Após a apresentação das atividades, é feita uma análise crítica do trabalho desenvolvido.

Abstract

This internship report was carried out within the scope of the Master in Cultural Heritage Management and Local Development of the School of Technology and Management of Lamego, in Geopark Terras de Cavaleiros in Macedo de Cavaleiros during five months.

In this report we intend to present the host institution and its environment, to theoretically substantiate some themes considered important for the preparation and conception of the report. It is intended to show all the activities undertaken in the internship, and all the knowledge acquired in it as well as all the difficulties. After the presentation of activities, a critical analysis of the work done is made.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	1
RESUMO	2
Abstract.....	3
Índice específico	6
Lista de Abreviaturas.....	7
Introdução.....	8
I- Apresentação da Entidade Acolhedora	10
I.1. Enquadramento Geográfico.....	11
I.2. Entidade Acolhedora	12
I.2.1. Missão, Visão e Valores.....	14
I.2.2. Objetivos	14
I.2.3. Organização da Entidade.....	15
II- Contextualização Teórica	16
II.1. Geoparques Mundiais da UNESCO.....	17
II.1.1. Conceitos	17
II.1.2. Enquadramento histórico	18
II.1.3. Geoparque Terras de Cavaleiros.....	18
III. Atividades realizadas no estágio.....	22
III.1. Atividade 1- Programa Educativo em Podence.....	23
III.1.1. Educação Patrimonial	23
III.1.2. Podence	24
III.1.3. Entrudo Chocalheiro	24
III.1.4. Atividade- Peddy-Paper Podence	24
III.2. Atividade 2- Revitalizar a tradição dos caretos das Arcas	30
Arcas	30
III.2.1. Festas de Inverno- Festa de Santo Estêvão	31
III.2.2. Tradição dos Caretos das Arcas	31
III.2.3. Atividade.....	33
III.3. Atividade 3- Receituário Antigo.....	34
III.3.1. O que são os Fins de Semana Gastronómicos?.....	34
III.3.2. O que é a marca GeoFood?.....	35
III.3.3. Açorda/ sopa de pão /sopa seca	36
III.3.3.1. Citações- Sopas Secas	36

III.3.3.2. Receitas de Sopas Secas	40
III.3.3.3. Entrevista a <i>Stakeholders</i>	45
III.3.4. Sopas da Cegada	45
III.3.5. Sopas de Cavalo Cansado	46
III.3.6. Caldo de Casulas.....	46
III.3.7. Pratos	46
III.3.7.1. Milhos.....	46
III.4. Atividade 4- Interpretação	48
III.4.1. Interpretação do Património Natural e Cultural.....	48
III.4.2. Conceito do Património Natural e Cultural	48
III.4.3. Importância da Interpretação nos Geoparques.....	49
III.4.4. Recursos Interpretativos no Património Natural e Cultural.....	50
III.4.5. Atividade.....	50
III.5. Outras atividades	55
III.5.1. Casamentos do Entrudo	55
III.5.2. Participação em 3 Webinars.....	58
III.5.3. Participação num Workshop	60
III.5.4. Participação numa palestra sobre exploração de Lítio.....	63
III.5.5. Cursos	64
III.5.6. Visita à sede do Geopark, Geossítios e Museus	64
III.5.7. Apoio para a Bolsa de Turismo de Lisboa.....	64
III.5.8. Apoio numa Ação de Sensibilização	65
III.5.9. Análise de Gostos da Rede Social	69
Conclusão	71
Apêndice 1	72
Bibliografia.....	73

Índice específico

Figura 1- Distrito de Bragança	11
Figura 2- Casa Falcão	12
Figura 3- Logotipo.....	13
Figura 4- Nova sede do Geopark Terras de Cavaleiros.....	13
Figura 5- Organograma da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	15
Figura 6- Geopark Terras de Cavaleiros.....	19
Figura 7- Sinalética.....	20
Figura 8- Albufeira do Azibo	20
Figura 9- Percurso do Paddy- Papper	26
Figura 10- Caretos e Charolo das Arcas	33
Figura 11- Cartaz dos Fins de Semana Gastronómicos	35
Figura 12- Descontinuidade de Moho	52
Figura 13- Geossítio da Falha da Vilarça	54
Figura 14- Funcionamento dos Ecossistemas.....	61
Figura 15- Território da Meseta Ibérica	62
Figura 16- Sensibilização sobre a plantação e sementeira	67
Figura 17- Plantação de ervas aromáticas	68
Figura 18- Plantação da Oliveira	68
Figura 19- Análise de Gostos	70

Lista de Abreviaturas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

REG- Rede Europeia de Geoparques

RGGN- Rede Global de Geoparques Nacionais

AGTC- Associação Geoparque Terras de Cavaleiros

DGPC- Direção Geral do Património Cultural

ATA- Associação do Turismo de Aldeia

CCDR-N- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Introdução

O estágio no âmbito do Mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local decorreu na divisão do turismo da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, mais precisamente no Geopark Terras de Cavaleiros. A minha motivação para a escolha deste estágio foi a vontade de trabalhar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, a facilidade de acesso ao local de estágio e a curiosidade de trabalhar numa área classificada pela UNESCO como um Geoparque.

Outra razão para a escolha do Geopark foram as inúmeras restrições impostas a atividades e a deslocações de pessoas, em consequência da pandemia de COVID-19, cuja preocupação poderá levar à procura de destinos que garantam a sua segurança e à procura de atividades de natureza e de destinos de natureza gerando, assim, oportunidades para o crescimento dos negócios locais e de formas mais sustentáveis do setor turístico.

Tendo isso em consideração foi escolhido o Geopark Terras de Cavaleiros UNESCO, pois possui formas institucionalizadas de proteção de espaços territoriais que abrigam os valores naturais e culturais considerados relevantes para a população (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.).

Os objetivos da realização do estágio, foram, para além de integrar uma equipa de trabalho, em particular na área do património natural e cultural, colaborar com ideias, dar apoio aos trabalhos realizados no dia a dia do Geopark e realizar alguns estudos que foram pedidos e que estão presentes e relatados neste relatório.

O relatório está dividido em três capítulos. O primeiro tem como tema a entidade acolhedora do estágio, o seu funcionamento e organização e o contexto geográfico da cidade de Macedo de Cavaleiros/ Geopark Terras de Cavaleiros. No segundo capítulo é apresentada a contextualização teórica que apoia e ajuda a refletir sobre as atividades realizadas no estágio. Neste mesmo capítulo são abordados os conceitos gerais de um Geoparque. O terceiro e último capítulo foca-se nas atividades realizadas ao longo dos cinco meses de estágio. Por fim, as considerações finais deste relatório tecem comentários sobre a minha aprendizagem e as dificuldades sentidas ao longo do estágio e do presente relatório de estágio.

I- Apresentação da Entidade Acolhedora

I.1. Enquadramento Geográfico

O Posto de Turismo/ Sede do Geopark Terras de Cavaleiros encontra-se no município de Macedo de Cavaleiros que se situa no centro do Nordeste Transmontano, estende-se por uma área de 700 Km², com 14252 habitantes segundo os Censos 2021, e está subdividido em 30 freguesias num total de 67 localidades. O concelho faz fronteira administrativa com Vinhais, Bragança, Vimioso, Mogadouro, Alfândega da Fé e Mirandela, como se vê na figura 1. O mesmo é rico em recursos naturais, o território inclui um vasto leque de vestígios que alcançam épocas longínquas, desde a Pré-História, passando pela presença dos Zelas na Idade do Ferro ou pela continuidade de povoamento em época romana e, posteriormente, no período da permanência Sueva ou Visigoda ou na Idade Média (Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros, s.d.).

Figura 1- Distrito de Bragança



Fonte: Resíduos do Nordeste – Empresa Municipal¹

¹ Disponível em <https://www.residuosdonordeste.pt/concelhos/macedo>

I.2. Entidade Acolhedora

A instituição acolhedora do estágio curricular foi a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, mais precisamente a divisão de Turismo e Promoção do Território, onde se encontra a sede do Geopark Terras de Cavaleiros. A sede, encontra-se provisoriamente instalada na Casa Falcão, um solar do século XVIII no centro da cidade, como se pode ver na figura 2. O Posto de Turismo está sob a responsabilidade da chefe de divisão, a Doutora Antónia Morais. O horário de abertura é das 9h00 às 17h00 de segunda a sexta, aos sábados e feriados das 10h00 às 16h00 e aos domingos das 10h00 às 14h00.

Figura 2- Casa Falcão



Fonte: Elaboração Própria

Inicialmente, em 2012, o Geopark Terras de Cavaleiros era uma associação, designada por Associação Geoparque Terras de Cavaleiros (AGTC) sem fins lucrativos, mas, em 2013, candidatou-se a Geoparque Aspirante da UNESCO e, em maio de 2021, o Geopark, passou a ser uma instituição pública que pertence à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, igualmente sem fins lucrativos. O seu logótipo como é possível ver na figura 3, apresenta a marca dos Geoparques da UNESCO e o nome Terras de Cavaleiros.

Figura 3- Logotipo



Fonte: Redes UNESCO/Geoparques Mundiais da UNESCO²

Ao dia de hoje, oito de setembro de dois mil e vinte, a sede do Geopark já se encontra definitivamente na sua nova sede, foram realizadas obras de requalificação na antiga estação ferroviária de Macedo de Cavaleiros para acolher a sede do Geopark Terras de Cavaleiros.

Figura 4- Nova sede do Geopark Terras de Cavaleiros



Fonte: Página do *Facebook* da Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros³

² Disponível em <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>

³ Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=399914515509495&set=pb.100064728484850.-2207520000.&type=3>

I.2.1. Missão, Visão e Valores

A Missão do Geopark Terras de Cavaleiros é “contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território” (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.).

A Visão é “ser reconhecida como uma entidade de excelência e de referência pela comunidade local, regional, nacional e internacional, enquanto promotora do desenvolvimento económico sustentável da região, já que este obedece às diretrizes da *European Geoparks Network*” (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.).

Os valores do Geopark são:

- Proteção do ambiente;
- Desenvolvimento sustentável;
- Qualidade dos serviços;
- Equidade e Igualdade de tratamento dos utilizadores;
- Competência técnica e profissionalismo;
- Inovação;
- Trabalho de equipa e em rede;
- Responsabilidade ambiental;

I.2.2. Objetivos

O Geoparque tem como objetivos (Estatutos da AGTC):

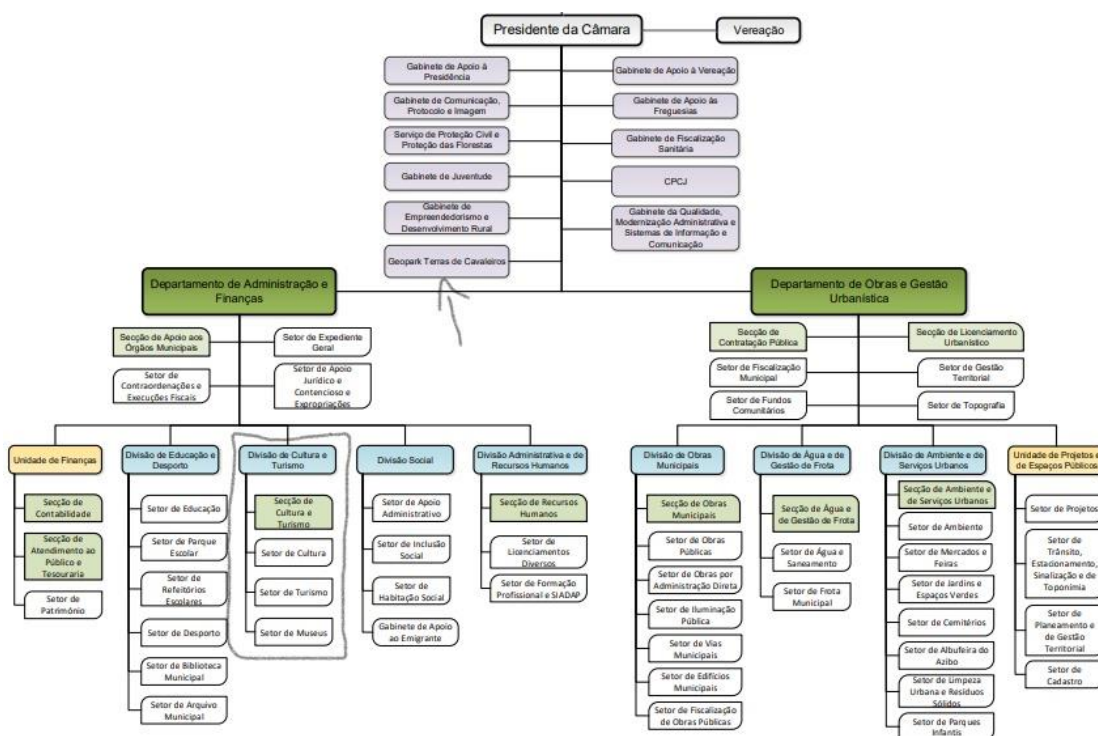
- Conciliar a conservação do património natural, material e imaterial e o desenvolvimento sustentável socioeconómico da população e do Município;
- Melhorar e gerir as estruturas de apoio ao visitante do geoparque;
- Comunicar os valores do geoparque, disponibilizando informação e apoiando a sua visitação;
- Fomentar e apoiar ações inovadoras que sejam geradoras de emprego, qualificadoras do território do geoparque e contribuam para a fixação e desenvolvimento da sua população;
- Identificar, criar serviços e produtos de qualidade como marca diferenciadora do território;

- Gerir as infraestruturas que lhe sejam cedidas ou criadas por si;

I.2.3. Organização da Entidade

Segundo o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, Estrutura e Competências, no artigo 3.º (Unidades de Assessoria e Apoio Técnico, Unidades Orgânicas e Subunidades Orgânicas), alínea h, o Geopark Terras de Cavaleiros está, sob a direção direta do presidente da câmara, como se pode ver na figura abaixo.

Figura 5- Organograma da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros



Fonte: CM- Macedo de Cavaleiros

4

O WebSite do Geoparque encontra-se em manutenção, no entanto o antigo está ativo, o link é <https://www.geoparkterrasdecavaleiros.com/>.

⁴ Disponível em <https://www.cm-macedodecavaleiros.pt/pages/253>

II- Contextualização Teórica

II.1. Geoparques Mundiais da UNESCO

Neste ponto são abordados os conceitos dos Geoparques Mundiais da UNESCO, assim como um enquadramento histórico dos mesmos.

II.1.1. Conceitos

O conceito de geoparque, apesar de recente, encontra-se implementado em 44 países e desencadeia um interesse crescente em muitos outros. Segundo o *WebSite* da UNESCO um Geoparque é uma área definida, que inclui um notável património geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. A UNESCO afirma que um “Geoparque Mundial é uma área única, onde locais e paisagens têm uma elevada importância geológica a nível internacional e são geridos numa visão de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (UNESCO). Um Geoparque Mundial da UNESCO utiliza o seu património geológico, em conjunto com todos os outros aspetos do património natural e cultural da sua área, para aumentar a consciência e a compreensão de questões importantes com que a sociedade se depara no dia a dia, como a utilização sustentável dos recursos do planeta, diminuindo assim os efeitos das mudanças climáticas e reduzindo o impacto das catástrofes naturais (UNESCO, 2001). Com uma gestão baseada no uso sustentável do património geológico, estes territórios têm como missão envolver e sensibilizar o público a assumir uma atitude de maior responsabilidade no que toca ao tipo de uso que dão à geodiversidade onde residem e através dessa consciencialização, um Geoparque concede aos seus habitantes um sentimento de orgulho na sua região e fortalece a sua identificação com o território (UNESCO, 1972).

Os geoparques reforçam esta estratégia acrescentando ao património geológico outros tipos de património, nomeadamente o arqueológico, histórico e cultural. Esta estratégia de desenvolvimento sustentável assenta em três componentes, a geoconservação, que tem como objetivo salvaguardar o património geológico de uma dada região para as gerações futuras, a educação, que pretende promover o estudo das geociências junto das escolas, assim como do público em geral e o geoturismo, estimular a criação de atividades económicas suportadas na geodiversidade da região, envolvendo para isso a comunidade local (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.). Um Geoparque possui diversos sítios com interesse geológico, e esses sítios chamam-se Geosítios (Ribeiro, 2021).

II.1.2. Enquadramento histórico

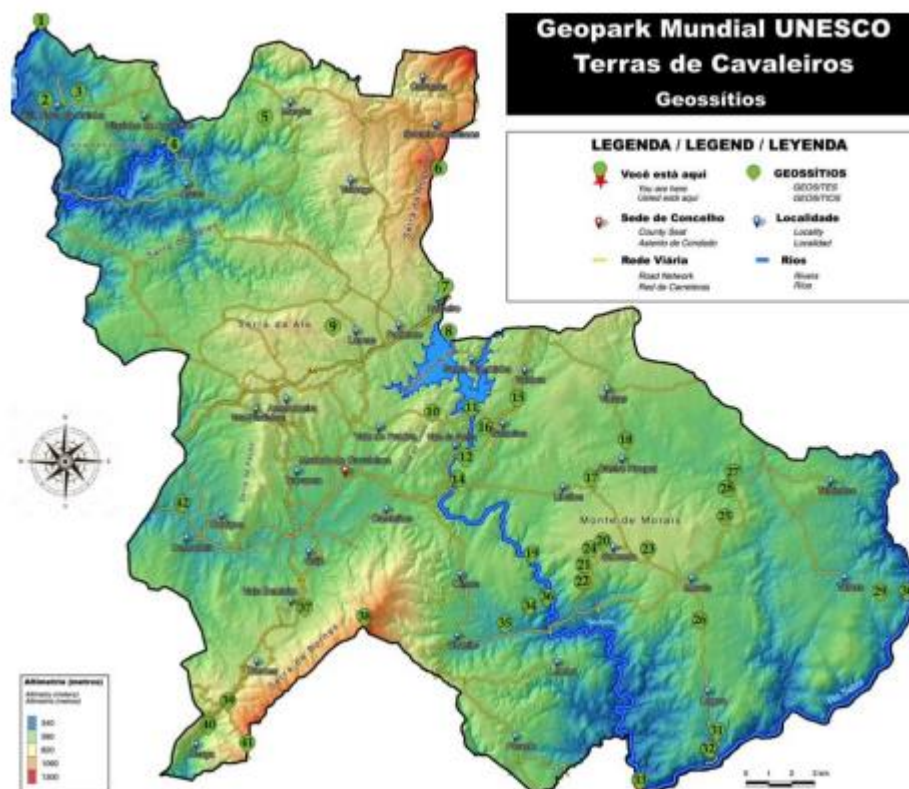
Segundo Ribeiro (2021), durante a segunda metade da década de noventa do século XX, a Divisão das Ciências da Terra da UNESCO tentou criar um programa internacional de proteção do património geológico, em face do reconhecimento que a Convenção para a Proteção do Património Natural e Cultural da UNESCO, criada em 1972, não tem uma cobertura tão ampla quanto o necessário para assegurar a proteção do vasto património geológico mundial.

A Rede Europeia de Geoparques (REG), foi criada em 2000 por quatro membros fundadores: França, Grécia, Alemanha e Espanha. A ideia de formar a REG nasceu a partir da sessão dedicada ao património geológico organizada durante o 30º Congresso Internacional de Geologia, que decorreu em 1996 em Pequim (Zouros, 2004). A relação entre a UNESCO e a REG foi reforçada em 2004, através da Declaração de Madonie, pela qual a REG é reconhecida como representante da Rede Global de Geoparques Nacionais (RGGN) na Europa, em 2004 já existiam assim 17 geoparques na Europa e 8 na China, atualmente existem 169 geoparques em 44 países.

II.1.3. Geoparque Terras de Cavaleiros

O Geopark Terras de Cavaleiros possui uma área geográfica bem definida, que coincide com os limites administrativos do Concelho de Macedo de Cavaleiros (figura 6) com um importante património geológico, possuindo um grande património de biodiversidade, histórico-cultural, produtos locais, a rica gastronomia e a arte de bem receber dos seus habitantes.

Figura 6- Geopark Terras de Cavaleiros



Fonte: Saída de Campo Geologia do Maciço de Morais: percurso no Geoparque Mundial UNESCO Terras de Cavaleiros (2018: 4)

O seu património geológico permite percorrer milhões de anos na história da Terra, despertando assim o interesse de geólogos de todo o mundo. O Património Natural é diferenciador, sendo possível observar paisagens preservadas, mantendo viva a identidade do povo, que conserva o segredo de tratar a terra, a perfeição com que confeciona os seus pratos e o carinho com que acolhe aqueles que o visitam. No Geopark Terras de Cavaleiros é possível estimular o turista a viver experiências gratificantes, que o façam tornar-se ativo e não um mero observador da paisagem. Contribui para a afirmação deste como um destino de excelência, que proporciona vivências científicas, educativas e culturais, onde todas as vertentes desta abordagem contribuem assim para o desenvolvimento sustentável do território, mantendo intactas as suas características naturais e a autenticidade das suas gentes (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.).

Existem 24 percursos pedestres (Pequenas Rotas - PR) marcados no terreno com a sinalética característica do Geopark (figura 7). São cerca de 180 km de trilhos que levam à descoberta de locais de grande beleza como a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo

situada entre as Serras da Nogueira e de Bornes, oferece condições para atividades como o *birdwatching*, desportos radicais como a btt, canoagem, kayak ou catamaran. É também aqui que se situa a Praia fluvial da Ribeira, eleita em 2012 uma das 7 Maravilhas de Portugal (na categoria de Praias) (Figura 8).

Figura 7- Sinalética



Fonte: Trilhos, geossítios e caretos⁵

Figura 8- Albufeira do Azibo



⁵ Disponível em <https://bercodomundo.com/2021/07/macedo-de-cavaleiros.html>

Fonte: Projeto 7 maravilhas⁶

Das manifestações culturais, destacam-se o Entrudo Chocalheiro, alguns festivais gastronómicos como o Festival Gastronómico do Grelo ou a Rota Gastronómica do Javali, da castanha, da cereja entre outros, e ícones como os Caretos de Podence ou os Pauliteiros de Salselas, que revelam o carácter excêntrico das atividades que a região tem de melhor para oferecer.

O Geopark oferece atividades turísticas para o público de todas as faixas etárias, nas quais estão inclusos percursos pedestres e cicloturismo permitindo que os visitantes usufruam de praias fluviais, infraestruturas, apreciação de património natural e cultural e ainda atividades desportivas, cursos ou workshops, ciência viva e festas, feiras e mostras (Geoparque Terras de Cavaleiros, s.d.).

O Geopark proporciona e apoia múltiplas atividades de carácter educativo, como por exemplo, aulas na sua sede e a céu aberto. Estas vão de encontro às diversas áreas do saber, principalmente, a geologia, biologia, geografia, história, área ambiental, entre outras. As atividades do âmbito educativo estão sobretudo direcionadas para os públicos-alvo do 1º, 2º e 3º ciclos e ainda o ensino secundário.

Outra área em que o Geopark atua, é na gastronomia com a marca *GeoFood*, apoiando pequenos produtores e restaurantes. Segundo a UNESCO (2021), *GeoFood* é a marca oficial de produtos produzidos em Geoparques Mundiais da UNESCO.

⁶ Disponível em <https://projetos.7maravilhas.pt/portfolio-items/albufeira-do-azibo/>

III. Atividades realizadas no estágio

O estágio teve a duração de 5 meses, começou no dia 2 de novembro de 2021 e terminou no dia 1 de abril de 2022. Os objetivos da realização do estágio, foram integrar uma equipa de trabalho em particular na área do património cultural, colaborar com ideias, dar apoio aos trabalhos realizados no dia a dia do Geopark e realizar alguns estudos, que foram pedidos e que estão presentes neste relatório.

Neste capítulo são abordadas as atividades realizadas pela discente ao longo dos 5 meses de estágio no Geopark Terras de Cavaleiros.

III.1. Atividade 1- Programa Educativo em Podence

Esta atividade atribuída, tem como principal objetivo criar um programa educativo para alunos do 7º ao 9º ano de escolaridade na aldeia de Podence, que envolvesse os Caretos do Entrudo Chocalheiro, classificados como Património Cultural Imaterial da Humanidade. O objetivo da atividade é que os jovens no fim da atividade têm de perceber a importância da classificação dos Caretos tanto para a aldeia/ região como para o país. Os programas educativos têm de ir a par com os conteúdos programáticos definidos pelo ministério da educação para as escolas. Neste ponto, primeiro foi abordado a Educação Patrimonial, depois a descrição da aldeia de Podence, o Entrudo Chocalheiro e por fim a descrição da atividade.

III.1.1. Educação Patrimonial

Para criar um programa educativo na área do Património é preciso perceber o que é a Educação Patrimonial. É um ato pedagógico como foco na valorização do património cultural em todas as suas manifestações., como tal, compreende uma dimensão didática, para isso são necessárias estratégias educativas como (Santos, 2009):

- Utilizar o património cultural como referencial para a realização de atividade pedagógicas, procurando a melhoria da qualidade do ensino;
- Potencializar os recursos educativos da comunidade, realizando o intercâmbio necessário entre o ensino formal e o não formal, um alimentando o outro;
- Aplicar as ações museológicas, considerando como ponto de partida a prática social e não somente as coleções;

- Promover a participação dos moradores locais nas atividades a serem desenvolvidas, contribuindo para a construção do conhecimento, a partir das suas histórias de vida, qualificando-as como parte do património cultural;

III.1.2. Podence

Podence é uma freguesia portuguesa do concelho de Macedo de Cavaleiros, com 14,33 km² de área e 259 habitantes (2021)⁷. A aldeia de Podence localiza-se no Nordeste Transmontano, a 7 km de Macedo de Cavaleiros. A sua singular tradição etnográfica, ligada à figura do Careto, é o ex-libris da aldeia, que poderá ser apreciado nos festejos carnavalescos. Em termos paisagísticos, a aldeia é muito valorizada pela proximidade que tem com a Barragem do Azibo, a cerca de 1 km (Terras de Portugal, 2010).

III.1.3. Entrudo Chocalheiro

O Carnaval na aldeia de Podence é uma prática social relacionada com o fim das festas de inverno, entre o domingo- Gordo e a terça-feira de Carnaval. Os Caretos, são personagens diabólicas com fatos de lã colorida e máscaras de lata com chocalhos à cintura e saem pelas ruas aos saltos a “chocalhar” as mulheres, sendo um ato simbólico que remete para uma origem remota de uma possível ligação a antigos rituais agrários e de fertilidade. Atualmente este ritual é feito essencialmente por emigrantes e alguns rapazes da aldeia que pretendem dar continuidade à tradição que herdaram dos pais e avós (UNESCO, 2019).

III.1.4. Atividade- Peddy-Paper Podence

Descrição: Podence é uma aldeia portuguesa do município de Macedo de Cavaleiros, com uma tradição carnavalesca própria com ligações celtas, evidenciada pela decoração atual da mesma. Porém, a sua essência permanece transmontana como é observável através da gastronomia, arquitetura, costumes e tradições.

Através desta atividade convida-se os participantes a aprenderem sobre as diversas manifestações do património e como é que na aldeia de Podence é possível observá-los. Será realizado um peddy-paper com as diferentes definições de património dos quais os participantes terão de encontrar uma correspondência e adicionar uma breve justificação.

⁷ CENSOS (2021). Consultado a 06/12/2021. Disponível em https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html dia

Após a entrega dos questionários será realizado uma curta revisão dos temas abordados utilizando alguns exemplos fornecidos pelos participantes.

Atividade: Peddy-paper sobre o património.

Questionário sobre os diversos locais a visitar, com ordem das perguntas alternadas, para cada grupo.

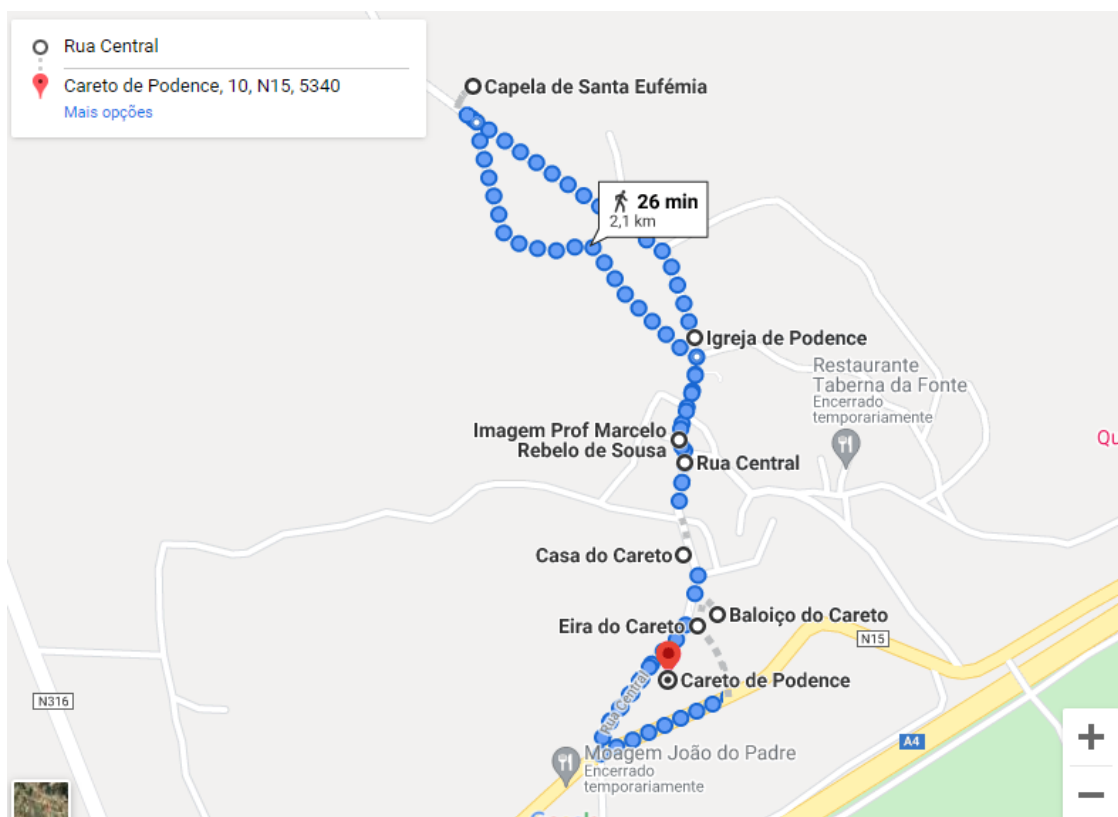
Recursos Humanos: 1 Instrutor por 1 grupo de 5 crianças (Máximo de 30 inscritos – 6 grupos/instrutor);

- 1 instrutor – Capela;
- 1 instrutor – Igreja Matriz;
- 2 instrutor – Rua Central/ Casas com grafitis;
- 1 instrutor – Casa do Careto;
- 1 instrutor – Baloço/ Eira do Careto;
- 1 instrutor – Careto de Podence;

Locais de interesse: Rua Central; Casas com Grafitis; Capela de Santa Eufémia; Igreja Matriz; Museu Casa do Careto; Baloço do Careto; Eira do Careto; Escultura Careto de Podence.

<https://goo.gl/maps/3fpCrdCheP9bahVt8>

Figura 9- Percurso do Paddy- Papper



Fonte: Elaboração Própria

Ponto de Partida: Podence – Rua Central;

Duração: 4 horas;

Conteúdos Programáticos:

História: 8º Ano – O mundo industrializado no Século XIX

- Subtema: O caso português;

Geografia: 8º Ano – Tema: População e Povoamento

- Subtema: Diversidade cultural;

A minha Terra (Disciplina exclusiva dos alunos do concelho de Macedo de Cavaleiros);

Competências: desenvolvimento pessoal, autonomia e trabalho em equipa, pensamento crítico e criativo e sensibilidade estética e artística.

Questionário

Este questionário encontra-se dividido em 5 perguntas, com uma pequena descrição e um exemplo para cada uma para ajudar o aluno a encontrar a resposta na aldeia.

Património Cultural Material

Expressão física das manifestações culturais. Necessitam de ser preservados e protegidos. Podem ser divididos em:

1.1. Bens Móveis – passíveis de ser transportados e/ou reunidos em coleções.

(Ex: Coleção de um museu, roupas importantes...)

Respostas Possíveis:

- Fatos e máscaras dos caretos;
- Acervos da Casa dos Carretos;

1.2. Bens Imóveis – estruturas fixas de natureza histórica, arqueológica, natural, etc....

(Ex: Monumentos importantes, Paisagens, Esculturas, Pinturas...)

Respostas Possíveis:

- A aldeia (centro da aldeia, casas típicas, fontanário, fonte de mergulho) – património histórico e cultural;
- Igreja e o seu espólio – património histórico, artístico e religioso;
- Azibo/Geopark – Património natural;
- Grafitis – Património artístico e cultural;
- Esculturas e Máscara gigante;

2. Património cultural Imaterial

Manifestações culturais, memórias, conhecimentos de diferentes povos expressos oralmente ou através de demonstrações performativas. Estas manifestações são normalmente coletivas e recriadas com o passar das gerações. Para muitos (especialmente pequenas comunidades como tribos amazónicas), esta classificação consiste numa fonte de identidade e afirmação (Ex: Dança, Costumes, Tradições).

Respostas Possíveis:

- Carnaval/cultura de máscaras;
- Tradições rurais;

3. Património Cultural

Junção dos patrimónios material e imaterial, dos quais as manifestações imateriais são recriadas fisicamente. O Património cultural é “transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade” Convenção da UNESCO 2003.

(Ex: Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo/Práticas cíclicas, sociais, rituais e festivas).

Respostas possíveis:

- Caretos/cultura de máscaras;
- Festas de Inverno;
- Carnaval;
- Esculturas;
- Graffitis;

4. Património Nacional (DGPC)

Os bens nacionais podem adquirir um valor cultural a um nível nacional, público ou municipal, atribuído pela Direção-Geral do Património Cultural, Estado e Municípios.

Interesse nacional – possui um valor cultural e simbólico para a Nação e uma proteção correspondente;

Interesse público – possui um valor cultural e simbólico para a Nação, mas uma proteção inferior;

Interesse municipal – possui um valor cultural e simbólico para o município;

Os interesses nacionais e públicos estão a cargo do estado enquanto os de interesse municipal estão a cargo do município. Estes ainda podem ser divididos em monumento, conjunto e sítio. (Ex: Igrejas, tradições...)

Respostas possíveis:

- Igreja e o seu interior (retábulos, pinturas e esculturas) – Possui a classificação de Interesse Público
- Caretos – Automaticamente possuem a classificação de interesse nacional.

5. Património Mundial

Legado (cultural e natural) passado entre gerações e deverá ser transmitido para as gerações futuras. Serve como ponto de referência histórica, cultural e natural para a nossa identidade enquanto espécie. Estes bens culturais são aprovados pela UNESCO.

Este tipo de património é excepcional devido á sua classificação universal. Tudo o que é classificado como património mundial passa a ser comum a todos, independentemente do território em que se encontrem. Apesar da soberania do bem continuar sob a alçada do país.

Os bens classificados como Património Mundial, são automaticamente classificados como património de interesse nacional.

Resposta possível:

- Caretos

III.2. Atividade 2- Revitalizar a tradição dos caretos das Arcas

“Viver a época de Natal em muitas localidades do Nordeste Transmontano é regressar às festas da Antiguidade Pagã. Será, porventura, um dos poucos elos de ligação que resta, ao cabo de dois milénios de Cristianismo, ao ritual cíclico das festividades agrárias do Solstício de Inverno, em honra do Sol ou da Primavera e de louvor à Mãe Natureza.”

António Pinelo Tiza

Como a falta de conhecimento é o primeiro passo para a desvalorização, e porque é importante preservar a nossa identidade, decidiu-se recuperar o que havia de melhor na tradição dos caretos das Arcas. Esta atividade que foi atribuída, tem como principal objetivo revitalizar uma tradição perdida há cerca de 40 anos, voltou a ser realizada no Natal de 2020, no entanto, devido à pandemia do Covid-19 foi realizada com muitas restrições, essa tradição pertence às festas de inverno realizadas na península ibérica e consiste, em num grupo de 6 caretos andar pela aldeia com um andor de roscas no dia 26 de dezembro, Dia do Santo Estêvão.

Nesta atividade a discente começou por conhecer a história da aldeia assim como as Festas de inverno e a tradição dos Caretos das Arcas.

Arcas

As Arcas é uma freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança, que se situa perto da Serra de Bornes. É constituída pelas povoações anexas de Nozelos e Morgão e tem como freguesias limítrofes: Vilarinho de Agrochão, Murçós, Ferreira, Corujas, Ala e Vilarinho do Monte.

Não se sabe ao certo a origem do nome desta freguesia, no entanto, a antiguidade deste povoado é revelada pelo próprio nome. Para uns Arcas seria um conjunto de monumentos funerários megalíticos, para outros Arcas seria mais um lugar de culto ao Deus desse mesmo nome e o seu templo estaria localizado mais ou menos no lugar hoje ocupado pelo templo do Divino Senhor dos Passos.

A estrutura geográfica desta região levou a freguesia ao isolamento. A altitude do seu relevo, o dispositivo hidrográfico e o clima sempre foram obstáculos à fixação dos povos (Freguesia de Arcas).

III.2.1. Festas de inverno- Festa de Santo Estêvão

As festas de inverno no Nordeste Transmontano iniciam no solstício (21 de dezembro) com incidência nos dias de Natal, de Santo Estêvão (26 de dezembro) e Ano Novo, estendendo-se pelo Entrudo até à Quarta feira de Cinzas.

A Festa de Santo Estêvão é considerada a festa dos rapazes, em algumas aldeias, estende-se desde o dia 26 até ao dia 28 de dezembro, e a figura do mascarado ou do careto está presente nessa festividade.

III.2.2. Tradição dos Caretos das Arcas

Apesar das diferenças de cada aldeia, resultantes das vivências dos mascarados e do meio em que se encontram, todos tinham elementos comuns como o espaço rural, o campo, o inverno como tempo de concretização, a festa, as máscaras e os chocalhos, os trajes com franjas e o protagonismo dos rapazes, são alguns desses elementos que as aproximam.

Os caretos do Carnaval ou do Santo Estevão, morreram em diversas freguesias como nas Arcas, em Ferreira, Mós, Rebordãos, Murçós, Valverde, Meirinhos, Bruçó, Fornos entre outras, os mais velhos afirmam “Já não há rapazes... emigraram”. Por esse motivo reside a grande dificuldade de se manter estas tradições, assim diz a demografia do concelho de Macedo, (fenómeno que é, infelizmente, transversal o todo o interior português), segundo os censos, no grupo etário dos rapazes entre os 15 e os 24 anos, o Concelho de Macedo de Cavaleiros no ano de 1960 tinha 4486 indivíduos, no último censo feito à população portuguesa no ano de 2021 existiam somente 676 indivíduos dessa mesma facha etária em todo o concelho de Macedo de Cavaleiros, ou seja, perdeu em seis décadas 85% dos indivíduos a quem pertence continuar estas tradições.

Após o contacto com Nelson Peixeiro, presidente da Associação Núcleo de Costumes e tradições das Arcas, na qual explicou que atualmente, pelo empenho e resiliência dos mordomos e das gentes da aldeia.

A tradição é organizada pela Junta de Freguesia e pelo Núcleo de Costumes e Tradições das Arcas (criada em 2019), no dia 26 de dezembro- Festa em honra do Santo Estêvão, essa festa é a celebração do culto ao pão e à fertilidade, que integra o ciclo mágico dos 12 dias (entre o Natal e os Reis), na passagem do solstício de inverno, desde sempre são 6 os caretos, número de mascarados que a tradição determinava como simbolicamente adequado.

A festa compreende na construção do “Charolo” que é uma espécie de andor enfeitado com dezenas de roscas de pão, a confeção das mesmas inicia-se 3 dias antes da festa, de maneira que os mordomos e as suas famílias disponham de tempo necessário para a montagem e adorno do “Charolo”, na missa de Natal o “Charolo” é colocado no meio da igreja, para ser batizado pelo sacerdote, no vértice do “Charolo” é colocado um ramo enfeitado com doçaria variada, a fim de, ser leiloado pelos moradores que, para o efeito se organizam em grupos sociais, solteiros VS casados, homens VS mulheres e rapazes VS raparigas. Antigamente eram só os mordomos e as suas famílias que confeccionavam as roscas, atualmente essa responsabilidade cabe também ao Núcleo dos Costumes e Tradições das Arcas que contrata voluntários para o efeito e que conseguem produzir mais de uma centena de roscas, no fim é realizada a arrematação da rosca no largo central (Tiza, 2020). A imagem abaixo representa os Caretos e o Charolo das Arcas.

Figura 10- Caretos e Charolo das Arcas



Fonte: Jornal no site Academia da máscara ibérica ⁸

III.2.3. Atividade

Para a realização desta atividade, primeiro foi necessário estabelecer contactos com o presidente da Junta de Freguesia das Arcas, para saber onde se poderia encontrar informação sobre a tradição, após esse contacto, foi dito que, há uma Associação (Núcleo de Costumes e tradições das Arcas), fundada em 2019, o presidente dessa Associação foi também contactado, onde disponibilizou a pouca informação que tinha. Após esses contactos, achou-se importante contactar por email o Autor António Pinela Tiza (Vidé Apêndice – Pedido de Informação a António Tiza) que estuda e publica obras sobre as Festas de Inverno na Península Ibérica, onde disse que sobre a tradição das Arcas não possui ainda qualquer publicação, a não ser uma entrevista que deu ao Jornal Nordeste, e que está à espera de que a tradição se repita este Natal (2021), para poder publicar. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica sobre as tradições das Festas de Inverno.

Uma semana antes do dia 26 de dezembro contactou-se novamente o presidente da Junta de Freguesia e o presidente da Associação, para saber horários e informações do programa que ia ser feito na aldeia, na qual foi dito que devido ao aumento de casos do vírus SARS-COV-2, a tradição não iria ser realizada, o que foi feito foi uma carrinha que percorreu todas as casas para distribuir as roscas.

⁸ Disponível em <https://academiaibericamascara.org/index.php/pt-pt/arcas-caretos-voltam-festas-de-santo-estevao-jornal-nordeste>

III.3. Atividade 3- Receituário Antigo

Esta atividade tem como objetivo recolher o maior número de informação/ receitas que caíram em desuso em Trás-os-Montes mais precisamente no território do Geopark, com a finalidade de propor aos restaurantes parceiros do Geopark incluírem nos menus deles e nos Fins de Semana gastronómicos do Geopark e na marca GeoFood. Esta pesquisa tinha como receita principal as Sopas Secas, por isso há mais informação sobre a mesma ao contrário das outras receitas.

III.3.1. O que são os Fins de Semana Gastronómicos?

Os Fins de Semana Gastronómicos são seis fins de semana com seis produtos típicos do Município de Macedo de Cavaleiros desde novembro até abril, passando pela castanha, em dezembro o azedo, janeiro as casulas e o butelo, fevereiro o javali, março o grelo e abril o cabrito. Estes fins de semana têm o objetivo de desenvolver o Turismo Gastronómico pois é uma das vertentes que pode levar o nome de Macedo de Cavaleiros além-fronteiras, enquanto se constitui como mais uma forma de ajudar a dinamizar a economia local. Os produtos de cada fim de semana são sazonais, só estão disponíveis numa determinada época do ano por isso é que só se realizam nesses meses do ano. Os Fins de Semana Gastronómicos são promovidos pelo Geopark, como é possível ver na figura 11 e onde se consegue ver quais os restaurantes associados.

Figura 11- Cartaz dos Fins de Semana Gastronómicos



Fonte: (Jornal do Nordeste)⁹

As sopas secas não se consomem em restaurantes à exceção de um, no restaurante Maria Rita em Romeu no concelho de Mirandela na qual no menu optou por dar o nome de Açorda e não Sopa Seca. O objetivo deste levantamento de receitas que existem das sopas de secas em Trás-os-Montes é de levar essas receitas aos menus dos restaurantes parceiros do Geopark e na marca GeoFood.

III.3.2. O que é a marca GeoFood?

Segundo a (UNESCO, 2021), Geofood baseia-se numa alimentação local sustentável em áreas de relevância geológica única. Esta é a marca oficial de produtos produzidos em Geoparques Mundiais da UNESCO. A marca e os critérios GeoFood são apenas autorizados em Geoparques oficialmente reconhecidos pela UNESCO.

⁹ Disponível em <https://noticiasdonordeste.pt/casulas-butelo-e-rota-do-javali-na-ementa-dos-fins-de-semana-gastronomicos-de-macedo/>

III.3.3. Açorda/ sopa de pão /sopa seca

A designação de açorda é comum na zona sul do país. Esse termo nunca aparece associado às sopas de pão ou sopas secas que ainda hoje se confeccionam nas Beiras ou Trás-os-Montes.

A açorda ou sopa seca, antigamente era uma sopa de subsistência para os agricultores, pastores e gentes da terra, que eram cozinhadas com o que estava à disposição, hoje em dia deve-se também à sua fácil confeção. As sopas secas transmontanas são o melhor exemplo de uma “sopa completa”, quer dizer que substituíam uma refeição, e não tinha receita, apenas uma técnica de utilizar pão que sobrava, cozer carnes misturadas e obter um bom caldo (Gomes, s.d.).

Considerando o vasto número de receitas e as suas particularidades, segue-se apenas os ingredientes mais presentes no total das mesmas receitas. O pão é o elemento comum, fazendo também parte das sopas secas doces. O pão pode aparecer esfarelado ou cortado em fatias. A presença da carne antigamente estaria dependente da acessibilidade à mesma, a carne utilizada identificava os estratos sociais. Os mais pobres limitavam-se a acrescentar uma gordura de origem animal ou vegetal ou ossadas. Atualmente as sopas secas de carne assemelham-se a um cozido de carne, a um ensopado de borrego e até mesmo o cozido à Portuguesa numa versão mais pobre e simples. Entre as verduras nas sopas secas encontram-se as couves e as alfaces, e entre as leguminosas surgem o grão-de-bico e as favas. Os lacticínios estão presentes nas sopas salgadas e doces, algumas das sopas de beldroegas levam queijo, nas sopas doces normalmente levam leite, manteiga, mel entre outros (Rei, 2016).

Atualmente, em relação aos condimentos, as sopas secas levam todas azeite, sal, coentros, cebola, pimenta, alhos e ovos, que são normalmente a base de um cozido de carne.

III.3.3.1. Citações- Sopas Secas

Neste ponto estão citações encontradas em diversos artigos, onde as sopas secas foram referidas. Esta pesquisa foi importante para perceber a origem da receita e como foi inserida na alimentação dos Transmontanos.

O Pão In Eduardo Souza, 1897

“Ao norte do paiz a alimentação baseia-se principalmente no pão de milho e de centeio, facto este notado pelos geographos antigos” (Souza, 1897).

“Na antiga cultura gauleza o bracê on trigo blanzé era frequentemente usado por causa da brancura do pão; o povo ainda chamarão alvo ao que é feito de trigo, e no Minho chamam-se berças as sopas d'esté pão e bessada, talvez que da comida fornecida aos trabalhadores que gratuitamente vem á lavoura do milho e do centeio” Th. Braga —O povo portuguez, etc., vol. I. (Souza, 1897, p. 38).

“Região montanhosa: Districto da Guarda: Alimentação de pão de centeio e batatas (Foscôa e Almendra): o mesmo com algum trigo (Aldeia do Bispo e Aldeia "Velha); o mesmo com pão de milho, hortaliças e alguns fructos (Cortiçô).” (Souza, 1897, p. 60).

“e nos de Vianna, Villa Real, Bragança, Braga, Porto, Vizeu, Guarda, Aveiro, Coimbra, Castello Branco, Leiria e Santarém, os molles com as seguintes variedades: —Rapado, gallego, barbella, trigo da terra, ribeiro, tremez, canoco, cascaivo, sete espigas, campanário, pombinho, rubião, Alexandre, portuguez e egypcio” (Souza, 1897, p. 95).

“Sem ter as qualidades alimentícias do milho, fabrica-se com elle um pão supportavel que, em Portugal, é principalmente consumido pelas gentes pobres das provindas da Beira e de Traz-os-Montes” (Souza, 1897, p. 127).

“Em Portugal é em Traz-os-Montes principalmente que o povo tem este pão como base de alimentação. O centeio ligado com o trigo dá um excellente pão de família muito semelhante ao de alguns trigos rijos” (Souza, 1897, p. 327)

Estudo Paleoetnobotânico das estruturas arqueológicas do povoado romano da Terronha de Pinhovel (Macedo de Cavaleiros).

"Em diálogos com os habitantes das aldeias circundantes da Terronha de Pinhovel foi fácil perceber a importância que até há cerca de 40 anos a produção cerealífera, em especial do trigo, tinha para a economia das populações. De tal forma, que se cultivava cereal em quase todos os terrenos, inclusive em algumas das encostas mais altas e topo de elevações. Contudo, todos os inquiridos mencionaram que o trigo exigia as melhores terras (embora a necessidade fizesse com que fosse plantado em

quase todos os locais), por oposição ao centeio que poderia ser plantado em solos menos profundos e mais pobres" (Tereso, p. 89).

Retratos do quotidiano no Concelho, hoje, Macedo de Cavaleiros. De Nuno Martins de Chacim a Martim Gonçalves de Macedo

“Comiam pão de centeio ou trigo, alguns legumes e os porcos e aves da sua criação, ou ainda, por vezes peixe salgado ou de rio e lácteos compostos a partir de leite de vaca, cabra ou ovelha. Nas refeições comuns, o prato diário era um espesso caldo de legumes e de alguma carne” (Mendes, p. 58).

Memórias Paroquiais 1758 - A Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVII (Transcrição)

"Os frutos que se colhem nesta terra he pam trigo / e centeio que baste para a terra e trigo tremes e al= / gum Milho pouco azeite vinho sufficiente fru= / ta bastante muita castanha principalmente na Al= / deia de Gradissimo e na mesma muita fruta // Fruta menos pam do que no lugar por estar / em sítio mais frio o mesmo he a Aldeia de Nu= / gueirinha a Aldeia de Travanca colhe pam suf= / ficientemente esta sitiada em huma plaina /colhe algum azeite e fruta todas estas Al= / deias sam annexas a Macedo e colhem sufficien- / tes frutos para sustento da dita freguesia" (Memórias Paroquiais, 1758, p. 524).

Alguns Costumes Alimentares da Sociedade Portuguesa Medieval- Celina Márcia de Souza Abbade

“Para as sopas, ‘pão embebido no caldo’, e outros alimentos líquidos, usavam-se escudelas de madeira ou prata. Se fosse de barro, denominavam-se tigelas” (Abbade, p. 4).

Barro um Pedaco de Tempo na Alimentação- Francisca Maria Branco Venâncio 2017

“Como símbolos gastronómicos da oposição entre a cidade e o campo temos de um lado o pão branco de trigo e, do outro, os pães escuros, as papas, as sopas de cereais inferiores - símbolos que já revelavam, durante a Alta Idade Média, as identidades alimentares aristocrática e camponesa (Venâncio, 2017, p. 15).

“No entanto, deve, segundo Alfredo Saramago (1997), salvaguardar-se que Durante o período de civilização dolmênica foram encontrados, num vaso cerâmico, restos que a paleobotânica informa sejam poejes e vestígios de uma farinação com cozimento. Do período românico há notícia de uma sopa feita de ervas aromáticas, alho, pão, azeite e água” (Venâncio, 2017, p. 19).

“O consumo popular era bem diferente e a dieta era constituída por sopa ou caldo, legumes, um pouco de carne e de peixe e grande quantidade de pão e de vinho, que podiam facilmente ultrapassar o quilo e o litro diários. O pão era uma mistura de centeio e milho. O pão de trigo era reservado para doentes ou crianças pela sua fácil digestão. “ (Venâncio, 2017, p. 26).

O Pão em Terras de Santas Maria- Andreia Raquel Rocha Sousa 2015

“Em Trás-os-Montes encontramos outra festa em que o pão tem notoriedade, a Festa de São Gonçalo. Todos os anos, em janeiro, a freguesia do Outeiro, concelho de Bragança, empenha-se na preservação da tradição de honrar São Gonçalo, o santo dos animais, dos doentes e dos carenciados. Nos dias anteriores à festa, as mulheres amassam e cozem pão, com várias formas como estrelas, bonecos e animais. Com estas roscas fazem-se andores inteiramente cobertos, os charolos, abençoados pelo padre. O pão aparece com um tamanho exagerado e no fim é distribuído pelas famílias, que o devem comer como forma de evitar doenças. Faz-se um leilão das roscas no final da festividade” (Sousa, 2015, p. 44)

III.3.3.2. Receitas de Sopas Secas

As receitas que se seguem na tabela abaixo, foram retiradas de web sites na internet, onde as Sopas Secas são mencionadas. A tabela está dividida em 3 partes, a primeira indica o nome da receita e o Web Site de onde foi retirada, na coluna do meio estão os ingredientes utilizados na receita, e na última coluna a sua preparação.

Receita	Ingredientes	Preparação
<p>Sopa seca à Transmontana - Rosa Correia</p> <p>Fonte: https://www.acpp.pt/acervo-mlm-tras-os-montes-e-alto-douro/85-sopas/2329-sopa-seca-a-transmontana-rosa-correia</p>	<p>1 Kg. de carne de vaca; 1 chouriço; Um bocado de presunto; Um bocado de toucinho Entremeado fresco; 2 cenouras grandes 2 nabos; 2 couves portuguesas grandes;</p>	<p>Cozem-se todos os ingredientes em água a ferver abundante. Corta-se um pão de forma de quilo, em fatias grossas, torram-se e barram-se com manteiga. Forra-se um alguidar de barro preto as fatias com a manteiga virada para cima, põe-se umas de lado. Corta-se o cozido (as carnes e os legumes cozidos) aos bocados e mete-se tudo dentro. Tapa-se com o resto das fatias torradas com manteiga. Deita-se por cima um pouco de caldo em que as carnes foram cozidas. Vai ao forno durante 15 minutos.</p>
<p>Receita de Sopa Seca com Espargos- Maria Rita</p>	<p>2 dl de azeite virgem extra; 200 g de cebolas; 200 g de presunto; 500 g de galinha; 400 g de vitela; 250 g de salpicão; 300 g de pontas de espargos bravos; 2 gemas; 400 g de pão de trigo;</p>	<p>Colocar uma panela ao lume com azeite e 2 cebolas picadas que se deixam alourar. Colocar água bastante para cozer as carnes (presunto, galinha e vitela cortados em pequenos pedaços), e que sirva o caldo para regar a sopa, e deixar a cozer suavemente. Quando as carnes estiverem quase cozidas, cortar o salpicão e colocar na panela a cozer mais um pouco. Cozidas as carnes juntar as pontas de espargos. Estes eram tão tenros que apenas se cortou 1/3 da ponta de baixo. Juntar 2 gemas dissolvidas em caldo frio e adicionar ao caldo das carnes e mexer bem. Retirar as carnes do caldo</p>

<p>Fonte:</p> <p>https://www.virgiliogomes.com/index.php/cronicas/1019-sopa-seca-com-espargos</p>	<p>3 colheres de sopa de azeite; Sal;</p>	<p>e desfiar ou cortar em pedaços mais pequenos. Retirar os espargos. Provar o caldo e, se necessário, retificar com sal. Cortar as fatias de pão e vamos iniciar a montagem de um recipiente alto que possa ir ao forno. Eis o esquema da montagem da sopa lendo-se de baixo para cima. Depois de terminar e sobre a última camada de pão, rega-se abundantemente com o caldo de cozer as carnes. Rega-se com azeite a ferver, rijado como se diz em Trás-os-Montes e leva-se ao forno.</p>
<p>Sopa Seca de Água de Unto</p> <p>https://ncultura.pt/5-sopas-portuguesas-tipicas-de-tras-os-montes-e-alto-douro/</p>	<p>50g de unto; 200g de pão de centeio fatiado; Água e sal; Ovo;</p>	<p>Corte a talhadinha de unto e derreta numa frigideira. Coloque ao lume uma panela com água a ferver. Ponha dentro dela o unto derretido e tempere com sal. Nas malgas, coloque as fatias de pão e encha com o caldo. Nota: Se desejar, pode ainda acompanhar com um ovo escalfado.</p>
<p>Sopa Seca Doce</p>	<p>12 pães cortados às fatias; Açúcar amarelo (a gosto); Paus de canela (a gosto); Hortelã fresca (a gosto); 3 litros de água gorda (água onde foram cozidas as carnes);</p>	<p>Levam-se as carnes (porco, frango e vaca) a cozer em bastante água. Depois de cozidas, reserva-se o caldo, juntando-lhe um ramo grande de hortelã, vários paus de canela e açúcar, tudo a gosto. Polvilha-se com açúcar o fundo da assadeira e vão-se colocando, camada por camada, as fatias de pão. Cada camada de pão deve ser regada</p>

<p>http://www.amesaportuguesa.pt/recipe-items/sopa-seca/</p>	<p>Porco salgado de véspera (1 cabeça, 1 mão e 1 chispe); Carne de vaca (Aba); Galinha (asas e carcaça com pele);</p>	<p>(encharcada) com a água gorda, açúcar amarelo e folhas frescas de hortelã. A última camada deve ser polvilhada com açúcar amarelo. Leva-se a assadeira ao forno, de preferência forno a lenha, até o pão da superfície ficar tostado/caramelizado.</p>
<p>Sopa Seca Doce- Filipa Gomes</p> <p>https://www.24kitchen.pt/receita/sopa-seca-doce</p>	<p>1 Pão de Trigo Fatiado Seco; 750 ml Água; 400 gramas Açúcar; 1/2 Limão; 1/2 Laranja; 2-3 Raminhos de Hortelã; 1 cálice Vinho do Porto; Açúcar; Canela;</p>	<p>Pré-aqueça o forno nos 220°. Num tacho coloque 750ml de água, 400 gr de açúcar, raspas de meio limão e de meia laranja, o sumo de ambos e 1 pau de canela. Enquanto isso, numa taça à parte misture ½ chávena de açúcar com 2 colheres de sopa de canela e tenha à mão 1 pão duro em fatias. Quando a calda estiver no ponto, junte 1 cálice de vinho do porto e 2 raminhos de hortelã. Depois passe cada fatia de pão pela calda e distribua num tabuleiro. A cada camada de pão, vá polvilhando com a mistura de açúcar e canela e repita o processo até encher o tabuleiro. Termine com uma última camada de açúcar e canela e leve ao forno até ficar douradinha e o pão torrado.</p>

<p>Sopa dos Transmontanos</p> <p>http://www.transmontanos.com/blog-transmontanos/sopa-dos-transmontanos</p>	<p>Pão transmuntano (obrigatório);</p> <p>Tomate;</p> <p>Cebola;</p> <p>Alho;</p> <p>Um fio de azeite cru diretamente na malga;</p>	<p>Refogar a cebola.</p> <p>Cama de pão transmuntano.</p> <p>Fazer uma calda de tomate.</p> <p>Juntar a calda à cebola.</p> <p>Deitar a calda e refogar.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria.

III.3.3.3. Entrevista a *Stakeholders*

Foi realizada uma recolha de receitas junto de alguns habitantes da aldeia dos Olmos do município de Macedo de Cavaleiros, a escolha da aldeia foi feita por ser a aldeia onde a discente mora e facilitar na recolha de informação, em que o objetivo principal foi envolver a população local nesta recolha e ouvir as origens da sopa seca, quando se comiam, quem as confeccionava, o porquê e por fim diziam a receita. A receita abaixo é a transcrição adaptada, de uma entrevista feita a 3 senhoras residentes na comunidade dos Olmos, no dia 27 de fevereiro de 2022.

Receita: Sopas Secas Rijadas

“Corta-se o pão para uma malga, antigamente usava-se mais o pão de centeio, amolecem-se com a água fervida com sal, deixa-se estar um bocadinho, cõa-se a água, põe-se azeite a rijar numa frigideira. Antes de pôr o azeite nas sopas, põe-se o pimentão por cima das sopas, com o garfo fura-se o pão, depois verte-se o azeite rijado nas sopas. Comiam-se frias e quentes, eram para os segadores que iam a segar, e para quem ia a trabalhar, às vezes comiam todos da mesma caçoila.”

Conversando com as senhoras, foi possível perceber que as Sopas Secas, de antigamente, eram as sopas da cegada.

III.3.4. Sopas da Cegada

Ainda hoje, há quem elogie as Sopas da Cegada e tenha saudades delas. Havia pequenas variantes na forma de as confeccionar, mas, basicamente eram sopas de trigo ou centeio amolecido com a água de cozer o bacalhau. Depois, deitava-se-lhe por cima uma sertã de azeite rijado com alho ou cebola e colorau. O alho também havia quem o pusesse em cru por cima das sopas, antes de lhe pôr o azeite rijado (Freguesia Cobro- Mirandela).

III.3.5. Sopas de Cavalo Cansado

As Sopas de Cavalo Cansado são uma refeição que fornecia energia, são uma lembrança triste de um Portugal pobre e distante, em que os tempos difíceis vividos pelos portugueses, levavam a uma alimentação pobre e pouco saudável onde era necessário ter uma criatividade gastronómica. Esta foi uma tradição enraizada no povo português e há quem diga que, antigamente, esta sopa era uma fonte de energia para enfrentar o trabalho árduo no campo. Estas sopas eram dadas também para os animais de carga (Inspirações Portuguesas, 2021).

As sopas de cavalo consistiam em colocar pedaços de pão (ou broa) numa tigela, embebidos em vinho tinto, juntando ainda outros produtos como mel, gemas, açúcar e canela.

III.3.6. Caldo de Casulas

O caldo de casulas ou de cascas é uma sopa tradicional transmontana, é um prato consistente e forte, antigamente eram capazes de dar força para os trabalhadores do campo e para enfrentar o inverno rigoroso. O caldo de casulas consistia em cozer batatas, as cascas, cebolas e chouriços ou butelo.

III.3.7. Pratos

Neste ponto foi abordado apenas um prato típico que não caiu em desuso na casa dos transmontanos, mas sim nos restaurantes, os “Milhos”.

III.3.7.1. Milhos

“Milhos” é um prato típico e básico da alimentação transmontana. Chama-se “milhos” ao milho moído, mas não em farinha. O papel dos milhos resumiu-se à nutrição das numerosas famílias destas terras, os milhos podiam ser doces ou salgados, embora os doces se usassem mais pela altura do Natal, ou simplesmente quando apetecia algo doce.

Os milhos salgados cozinham-se como o arroz, lavam-se os milhos, retiram-se as cascas que vêm para cima, escorrem-se e guarda-se esta água para cozer os milhos. Num tacho aloura-se a cebola picada com o azeite, junta-se a água para cozer os milhos, tempera-se com sal e deixa-se ferver para apurar. Por fim adicionam-se os milhos e deixam-se cozer mexendo sempre para evitar que se colem e ganhem grumos. Tal como

o arroz, os milhos podem levar espigos (grelos de couve), grelos de nabo ou tomate (Bruce, 2021).

Para os milhos doces, os ingredientes são, 1 chávena almoçadeira de sêmola de milho, 1/2 chávena de água, 8 colheres de sopa de açúcar, 1 pitada de sal, 1 fio de azeite, 2 tiras de casca de laranja e canela a gosto. Lava-se a sêmola de milho. Numa panela antiaderente coloca-se a água, o sal, o azeite e as cascas de laranja. Mistura-se o milho, deixando-se cozer um pouco, mexendo continuamente para não colar na panela. Junta-se o leite previamente aquecido, continuando a mexer até o milho estar cozido. Por último junta-se o açúcar, mexendo até dissolver completamente. Por fim retira-se do lume, coloca-se nas travessas e polvilha-se com canela a gosto (Receitas de Chorar por Mais, 2011).

III.4. Atividade 4- Interpretação

Esta atividade que se segue, foi realizada com outro colega estagiário na área da geologia, em que a função da discente foi tornar a informação feita pelo geólogo para painéis interpretativos do Geopark mais apelativa e de fácil interpretação para quem a veja.

Neste ponto, são estudados quatro tópicos cruciais para a elaboração de recursos interpretativos, a interpretação do Património Natural e Cultural, o conceito do Património Natural e Cultural, a importância da Interpretação nos Geoparques e por fim os recursos interpretativos no Património Natural e Cultural.

III.4.1. Interpretação do Património Natural e Cultural

Tilden terá sido, eventualmente, de todos os autores o que mais contribuiu para o desenvolvimento da interpretação no património natural e cultural. Em 1957 publicou a obra *Interpreting Our Heritage* onde deixou para a posteridade um conjunto de princípios que ainda hoje constituem os alicerces da interpretação e que servem de orientação à arte de interpretar e ao intérprete. Ainda nessa obra (F., 1957) afirma que a interpretação “é um serviço que se presta aos visitantes no sentido de lhes revelar em parte a beleza, a maravilha, a inspiração e o significado espiritual do que se esconde por detrás do que o visitante é capaz de conjecturar com os seus sentidos”.

Sam Hans é também apontado como uma excelente referência para o trabalho dos intérpretes, em 1992 com o livro *Environmental Interpretation: A Practical Guide for People with Big Ideas and Small Budgets* trouxe um melhor esclarecimento para o significado do termo interpretação ambiental, especialmente quando clarifica que interpretação não é sinónimo de comunicação. (Ham, 1992) define interpretação como um exercício com ganhos próprios de satisfação para o intérprete e como uma prática que tem relevância, que é organizada e subordinada a um tema.

III.4.2. Conceito do Património Natural e Cultural

O Património Natural são todos os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico, as formações geológicas e fisiográficas

e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor do ponto de vista da ciência ou da conservação (UNESCO, 1972).

O Património cultural são todos os bens, móveis ou imóveis, que apresentem uma grande importância para o património cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos, ou sítios arqueológicos, os conjuntos de 7 construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, os edifícios cujo objetivo principal e seja conservar ou expor os bens culturais móveis, como os museus, bibliotecas e arquivos (UNESCO, 1954).

III.4.3. Importância da Interpretação nos Geoparques

Tilden deixou registado, em 1957, que a interpretação é uma atividade educativa que não se limita apenas a fornecer informações factuais, mas também pretende revelar significados e relações, quer seja através do contacto direto com os objetos originais, quer seja por meio de uma representação. Tilden afirma que a interpretação é a revelação de uma verdade maior, que qualquer explicação ou facto, isoladamente, não consegue desvendar, o mesmo autor destaca que a interpretação não se restringe a informar acerca do interesse de um determinado local, mas deve também provocar sentimentos de estima e proteção por esse local, uma vez que através da interpretação se chega à compreensão, através da compreensão se alcança a apreciação e desta se chega à proteção (F., 1957).

No caso dos Geoparques, a interpretação é algo difícil pois, partilhar com o público os conhecimentos da geociência é uma tarefa que exige a adoção de estratégias capazes de motivar esse mesmo público a aprender e perceber o que está a ver. Um dos aspetos que dificulta a divulgação da geociência é o facto de o público não possuir conhecimentos para a compreender. Os fatores que dificultam a comunicação entre geólogos e o público não especializado, destacam-se aqui (Pacheco, 2012):

- Aparente irrelevância da geologia para a sociedade;
- Falta de interesse em aprender;
- Dificuldade em apreender conceitos específicos;
- Dificuldades que os cidadãos, em geral, e os media, em particular, têm em compreender a terminologia própria da comunicação entre investigadores;

- Desvalorização da existência de diferentes públicos que percebem e lidam com os vários factos de modo inteiramente diferente;

- Dificuldade em perceber o que motiva o público a participar num dado evento ou a visitar um determinado local onde o tema central é a geologia;

- Não reconhecimento da importância que tem, para a melhor compreensão dos cidadãos, o estabelecimento de uma relação dos factos científicos com o seu quotidiano;

É importante então gerar estratégias que promovam uma maior facilidade de comunicação entre geocientistas e o público. Nos Geoparques a interpretação geológica é um instrumento fundamental para a perceção e para a gestão e conservação dos locais de interesse geológico que requer muita criatividade (Aldridge, 1989).

A interpretação do património natural e cultural é um processo criativo de comunicação estratégica, que visa o estabelecimento de ligações intelectuais e emocionais entre o visitante e o próprio recurso neste caso geológico, ajudando-o a atribuir-lhe um significado pessoal (Morales, 2001). Atualmente existem diversos recursos dedicados à interpretação geológica, a maioria dos quais disponíveis em locais de reconhecido interesse geológico, como os geossítios ou geoparques e áreas protegidas.

III.4.4. Recursos Interpretativos no Património Natural e Cultural

Existem dois tipos de recursos interpretativos para a interpretação do património natural e cultural, o primeiro diz respeito a recursos que dispensam o apoio de pessoal especializado, ou seja, aqueles que o visitante usa de forma autónoma, apenas com base na sua experiência pessoal e de acordo com os seus conhecimentos e emoções, (ex: sinalética, exposições, meios informáticos, folhetos, etc) e são esses que iram ser tratados nesta atividade, e no segundo estão todos os recursos que promovem uma interação entre o público e uma pessoa especializada (ex: um guia, intérprete ou audiovisuais) (Stewart, 1981).

III.4.5. Atividade

O Geopark está a trabalhar na realização de mesas e painéis interpretativos para os novos Geossítios. Foi pedido à discente que alterasse a informação técnica sobre os Geossítios para informação mais apelativa, para que quem leia perceba de modo autónomo e com facilidade a informação transmitida. Este trabalho foi realizado para dois

Geossítios, o primeiro a Descontinuidade de Mohorovicic e o segundo para a Falha da Vilarica. Para os dois Geossítios, o Número 1 é a informação técnica e o Número 2 são as alterações feitas pela discente.

Número 1

Geossítio – Descontinuidade de Mohorovičić

O interior mais perto de nós- Geossítio | Geosite: G43

O Planeta Terra é um planeta único que se distingue dos restantes devido a um acontecimento denominado diferenciação. Este acontecimento é responsável de tornar o nosso planeta tão especial.

O que é a Diferenciação?

A diferenciação é a separação dos materiais constituintes da Terra, em que os mais densos se encontram no centro da Terra e os menos densos na sua periferia. Este fenómeno permitiu a criação de três camadas distintas: Crusta, Manto e Núcleo

Camadas internas da Terra

As camadas internas da Terra distinguem-se pela sua diferente composição, mas também pela sua viscosidade. A zona limite que separa estas camadas são denominadas descontinuidades.

Tendo em conta que as camadas internas da Terra possuem diferentes composições e diferentes viscosidades, a velocidade de propagação das ondas sísmicas nas diferentes camadas serão naturalmente diferentes.

Ondas sísmicas

O Planeta Terra é um planeta dinâmico, tendo em conta isto, é natural que haja libertação de energia associada ao dinamismo, que provoca sismos que se propagam através de ondas sísmicas. Existem vários tipos de ondas sísmicas nomeadamente as ondas S, P, L e R.

Figura 12- Descontinuidade de Moho



Fonte: Estudo Geoquímico¹⁰

Descontinuidade de Mohorovičić

A descontinuidade de Mohorovičić (também designada de Moho) consiste na transição entre a crosta terrestre e o Manto.

Esta descontinuidade foi descoberta devido a um aumento brusco de velocidade nas ondas sísmicas S e P.

Número 2

O Planeta Terra é um planeta especial, devido a um acontecimento chamado diferenciação. Essa diferenciação é a separação dos materiais que constituem a Terra, em que os mais densos estão no centro da terra e os menos densos à superfície.

Ou seja, há 3 camadas principais, no centro da terra encontra-se o núcleo, depois o manto e mais a superfície a crosta. As camadas internas distinguem-se pela sua composição e viscosidade, ou seja, a velocidade de propagação das ondas sísmicas nas

¹⁰ Disponível em <https://m.facebook.com/211251492606540/photos/estrutura-da-terra-estrutura-interna-da-terra-e-a-geof%C3%ADsicas-ge%C3%B3logos-sempre-ti/705162373215447/>

diferentes camadas será naturalmente diferente. Os sismos, provocados pela libertação de energia, são propagados através de ondas sísmicas.

As zonas limite das camadas são denominadas de descontinuidades. A descontinuidade de Mohorovičić (conhecida como Moho) consiste na passagem entre a Crusta terrestre e o Manto. Esta descontinuidade foi descoberta devido a um aumento brusco de velocidade das ondas sísmicas.

Resumindo:

A descontinuidade de Moho é a fronteira entre a crosta e o manto. Esta descontinuidade foi obtida a partir do comportamento das ondas sísmicas dos tipos S e P as quais nesta descontinuidade sofrem um aumento brusco da sua velocidade. As razões para a existência desta descontinuidade é a diferença entre os materiais constituintes da crosta e os materiais constituintes do manto, e conseqüentemente a diferença existente entre as densidades dos mesmos.

Número 1

Falha da Vilarça em Podence

Geossítio: G07

Altitude: 642m

Freguesia: União de Freguesias de Podence e Santa Combinha

Coordenadas: 41° 36' 03.1'' N; 6° 54' 03.9'' W

O que é uma falha?

Uma falha geológica é uma fratura nas rochas da crosta terrestre, ao longo do qual ocorreu movimento relativo dos blocos, devido à ação de forças de compressão ou de tensão. No caso das grandes falhas, como é o caso da falha da Vilarça, o movimento é distribuído por várias falhas individuais que constituem uma “zona de falha” ou “acidente tectónico”, com centenas de metros de largura.

Falha da Vilarça

Quando ocorre uma falha, a sua ordem de grandeza exprime-se em quilómetros. A falha da Vilariça não é exceção podendo se observar em vários locais.

O que podemos ver neste geossítio?

Os sismos de baixa e média intensidade que têm sido registados e sentidos na região indicam que a falha da Vilariça continua ativa. A falha pode ser vista no Geossítio 7 (Falha da Vilariça em Podence). Aí a “caixa de falha” tem 10 metros de largura e é identificada pela rocha esmagada de cor branca.

Figura 13- Geossítio da Falha da Vilariça



Fonte: G07 - Falha da Vilariça em Podence¹¹

Número 2

Uma falha geológica é uma fratura nas rochas da crosta terrestre, ao longo do qual ocorreu movimento relativo dos blocos, devido à ação de forças de compressão ou de pressão.

A falha da Vilariça, desenvolve-se desde Puebla de Sanabria (Espanha) passando por Bragança, Vilariça, Vila Nova de Foz Côa, Manteigas, Unhais da Serra até à Sertã, corresponde a um grande acidente tectónico, com uma extensão de 250 km. Esta falha, de baixa atividade sísmica, foi em tempos responsável pelo sismo de 1858, que destruiu a vila de Moncorvo. Associado ao movimento da falha ocorreu o levantamento de blocos (num modelo do tipo push-up) como as Serras de Bornes (1199 m) e a Serra da

¹¹ Disponível em <https://geoparkterrasdecavaleiros.net/pt-pt/content/g07-falha-da-vilari%C3%A7a-em-podence>

Nogueira (1320 m) e o abatimento de outros, como as depressões de Santa Combinha, Macedo de Cavaleiros ou da Vilariça.

Os sismos de baixa e média intensidade que têm sido registados e sentidos na região indicam que a falha da Vilariça continua ativa. A falha pode ser vista no Geossítio 7 (Falha da Vilariça em Podence). Aí a “caixa de falha” tem 10 metros de largura e é identificada pela rocha esmagada de cor branca.

III.5. Outras atividades

Ao longo dos cinco meses de estágio a discente realizou outras atividades que exigiram menos pesquisa e que foram mais práticas.

III.5.1. Casamentos do Entrudo

Inicialmente por iniciativa da discente, que despertou curiosidade pela tradição dos casamentos do Entrudo e posteriormente a pedido de uma das colaboradoras do Geoparque, a discente realizou uma pesquisa sobre as rimas e história dos casamentos do Entrudo realizados nas aldeias do concelho de Macedo de Cavaleiros, essa pesquisa foi feita por base de crónicas em *Web Sites* e junto de alguns testemunhos. A recolha desta informação mais precisamente das rimas, serviu para os Casamentos realizados no Entrudo da aldeia de Podence de 2022, que atualmente é a única aldeia do conselho onde a tradição é realizada.

Os casamentos satíricos do Entrudo eram em algumas aldeias uma das tradições de Carnaval, realizada normalmente na noite de terça-feira de Carnaval, era uma tradição peculiar da cultura portuguesa que, entretanto, com a falta de jovens caiu em decadência. É importante dizer que cada aldeia tem diferenças de uma para a outra, umas realizavam a tradição de uma maneira outras de outra, mas no fim o que todas têm em comum era “casarem” os solteiros da aldeia. Geralmente havia uma comissão que fazia uma lista de homens e mulheres solteiras da aldeia, e que nessa noite, passavam a ficar “casadas”. As diferenças variavam desde a tradição ser realizada no ponto mais alto da aldeia, ou em janelas e varandas, umas usavam funis de vinho, outras não, e as rimas variavam de aldeia para aldeia. No final deste ritual, todos os rapazes e todas as raparigas da aldeia ficavam “casados”, o que queria dizer que todos os solteiros não precisavam de ir casar em terra alheia. O objetivo destes casamentos era somente a diversão de todos os presentes.

Abaixo seguem-se algumas rimas encontradas:

“Palhas, alhas leva-as o vento! Oh, oh, oh...

Aqui se vai formar e ordenar um casamento. Oh, oh, oh...

E quem é que nós havemos de casar?

Tu o dirás.

Há-se ser a Maria Pita que mora no bairro do Castelo. Oh, oh, oh...

E quem é que nós havemos de dar para marido?

Tu o dirás.

Há-se ser o João da Rua que mora lá em baixo no Porto. Oh, oh, oh...

E que nós havemos de dar de dote a ela?

Tu o dirás.

Há-se ser uma máquina de costura porque ela é uma boa costureira.

E que é que nós havemos de dar de dote a ele?

Tu o dirás.

Há-se ser uma terra ao Souto

para que não saia um de cima do outro enquanto for Inverno.” (Pregão Casamenteiro, s.d.)

“Palhas alhas, leva-as o vento! Aqui se vai ordenar um casamento.

Quem havemos de casar?

A Maria Joaquina com o Chico ferrador.

E o que lhe havemos de dar de dote?

A mais fina toalha de linho, com que limpamos o cu, para eles limparem o focinho.”

“Palhas alhas, leva-as o vento! Aqui se vai ordenar um casamento.

Quem havemos de casar?

A Sãozinha com o Paulo chocalheiro.

O que lhe havemos de dar?

Uma panela de pressão para com ela cozer o cabrão.”

“Palhas alhas, leva-as o vento! Aqui se vai ordenar um casamento.

Quem havemos de casar?

A Teresinha com o Amadeu Pastor.

O que lhe havemos de dar de dote?

Uma panela rota, para com ela cozinhar peidos e arrotos.”

Palhas alhas, leva-as o vento! Estão feitos os casamentos. Esperamos que deem bons frutos, pelo Entrudo adentro.

Em conversa com Simão Carlos Rocha, habitante da aldeia dos Olmos, aldeia onde a discente mora, este demonstrou grande tristeza por a tradição já não ser realizada na aldeia, e contou como esta era realizada. Informou que, em 2019, já tinha escrito a tradição na rede social do *Facebook*. A informação abaixo foi copiada dessa mesma rede social.

“À noite, depois da ceia, e, uns dias antes do Carnaval, um grupo de rapazes solteiros, faziam os casamentos. Típicos da aldeia eram bastante divertidos e com alguma malandrice. Um grupo de rapazes ficava na Eirinha, outro no Carvalhal ou no adro da Igreja. Comunicavam através de um funil de lata “embude”; a voz propagava-se melhor através do ar com a ajuda do funil. Casavam-se as raparigas solteiras e as viúvas. Às vezes, as mais “importantes” casavam-se com rapazes mais velhos e solteirões. A cerimónia tinha regras... vamos a elas.

“Alhos, alhos leva o vento. Vamos fazer um grande casamento”.

“Quem há-se ser”? - perguntava o outro grupo.

Dizia-se o nome da rapariga.

“Quem lhe havemos de dar?” - perguntava o outro grupo.

Dizia-se o nome do rapaz... vai ser fulano tal.

“Bem te podes contentar com um rapaz dessa maneira... é bem bom!”

Perguntava o outro grupo:

“E que lhe havemos de dar de dote para se contentar?” - perguntava o arauto.

“Uma terra na Terronha, onde caga a cegonha”. - Propunha o outro grupo.

“Uma terra no Carvalhal, onde caga o pardal”. - Propunha outro.

“Uma terra em Vale de Chacim, antes lho dar a ele, que mo dê a mim”.

- “Uma terra no Tornadouro, que te ponha os cornos como os de um touro”.

- “Uma na Canelha do Poço, que se encham de merda até ao pescoço”.

Tudo isto não passava de uma brincadeira. Por vezes as meninas ficavam zangadas, com o marido atribuído, mas tudo passava.”

III.5.2. Participação em 3 Webinares

Ao longo do estágio a discente participou em 3 *Webinares*, o primeiro *Webinar* “Programa- Transformar Turismo” do Turismo de Portugal, o segundo “A Importância da Cultura no Turismo- As três faces da moeda” do Fórum Turismo e o terceiro, Fórum “Aldeias de Portugal, da Memória ao Futuro”, organizado pela ATA - Aldeias de Portugal. A discente achou importante participar nestes webinares, visto que são da área do turismo e é importante para o aumento autocrítico sobre os diversos temas.

No dia 21 de janeiro de 2022, pelas 10h00, a discente participou no *Webinar* “Programa- Transformar Turismo” do Turismo de Portugal. Como dito anteriormente, este *Webinar* é um programa do Turismo de Portugal de apoio ao investimento dirigido para os agentes públicos e privados que atuam na área do turismo, com o objetivo de fomentar a valorização e qualificação do território, assim como o desenvolvimento de produtos, serviços e negócios inovadores (Turismo de Portugal, 2022). Os apoios apresentados no *Webinar* eram dirigidos para territórios inteligentes e regenerar territórios.

No dia 27 de janeiro, às 17h30, a discente participou no *Webinar* “A Importância da Cultura no Turismo- As três faces da moeda” do Fórum Turismo. Neste *Webinar*, foi abordado a importância da cultura no turismo pela perspetiva de um professor da área do turismo, um aluno de turismo e um profissional da área do turismo da CCDR Norte.

No dia 9 de março, entre as 14:30 e as 18:00 a discente participou no Fórum “Aldeias de Portugal, da Memória ao Futuro”, organizado pela ATA - Aldeias de Portugal e os Grupos de Ação Local parceiros do Projeto de Cooperação "Aldeias de Portugal- consolidação e replicação nacional", o objetivo do fórum foi convocar os protagonistas das aldeias classificadas desde 1996 e as atualmente em processos de classificação, bem como todos os interessados no tema, a refletir sobre os propósitos desta Rede Aldeias de Portugal, a co construir a ideia coletiva do projeto nacional e a reivindicar as principais linhas estratégicas para o futuro das Aldeias.

O fórum incluiu a realização de mesas de trabalho, onde todos os participantes foram convidados a apresentar ideias e reflexões sobre os seguintes temas:

- Valorização/distinção das Aldeias de Portugal;
- Estratégia de dinamização e comunicação das Aldeias de Portugal;

- Interesses da Comunidade e Agentes Locais (Minha Terra, 2022);

A discente participou neste fórum como ouvinte e interessada, visto que no concelho de Macedo de Cavaleiros que coincide com os limites do Geoparque, existem duas aldeias classificadas como Aldeia de Portugal, Chacim e Podence.

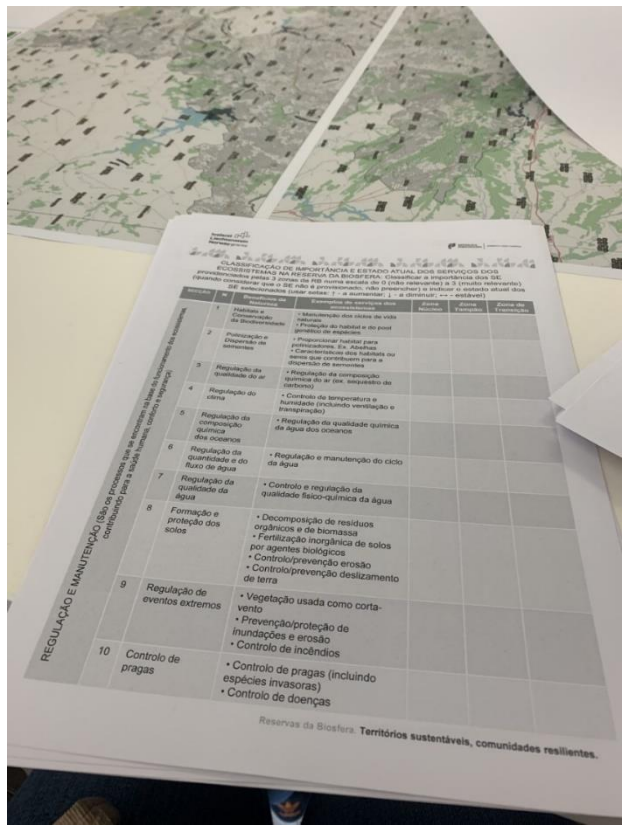
III.5.3. Participação num Workshop

No dia 29 de março de 2022, a discente participou no Workshop Participativo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, que decorreu no Brigantia Ecopark, em Bragança das 14h00 às 18h00, participaram diversas entidades do território, camaras municipais, turismo, professores do Instituto Politécnico de Bragança, o Geoparkk entre outras. O Workshop começou por explicar o que são as Reservas da Biosfera e segundo a Unesco, as “Reservas da Biosfera são territórios destinados a promover o desenvolvimento sustentável com base na atividade das comunidades locais e no conhecimento científico.” Explicaram que as Reservas da Biosfera são definidas por três tipos de zonas (UNESCO, 1995):

- Zonas de núcleo - zonas com dimensão adequada, dedicadas à conservação da natureza, a longo prazo, de acordo com os objetivos da Reserva, sendo constituídas essencialmente por zonas já integradas na Rede Natura 2000 e no sistema de Áreas Protegidas;
- Zonas tampão - zonas em torno das zonas núcleo, onde apenas são realizáveis atividades compatíveis com a conservação da natureza, constituindo um dos principais desafios técnicos à definição da estratégia de zonamento, dada a menor definição jurídica prévia de zonas com este estatuto;
- Zonas de transição - onde são promovidas práticas sustentáveis de gestão de recursos.

Após a parte inicial de explicação, passou-se à parte prática do Workshop que consistiu em dividir o grupo em 3 mesas, e a cada 20 minutos trocava-se de mesa, a primeira mesa que a discente participou, o grupo tinha de dizer alimentos, matérias primas e energias que viessem à cabeça, o intuito era que cada um se lembrasse dos produtos mais conhecidos da sua zona que pertence à reserva, a segunda mesa o grupo tinha de olhar para uma lista que foi disponibilizada sobre os processos que se encontram na base do funcionamento dos ecossistemas contribuindo para a saúde humana, conforto e segurança, como é possível ver na imagem abaixo, e explicar no ponto de vista de cada um a sua importância para os ecossistemas, mais a frente o grupo teve de dizer se cada ponto está em crescimento, decréscimo ou neutro em cada zona da reserva, e hierarquizar na opinião de cada um desde o mais importante para o menos importante.

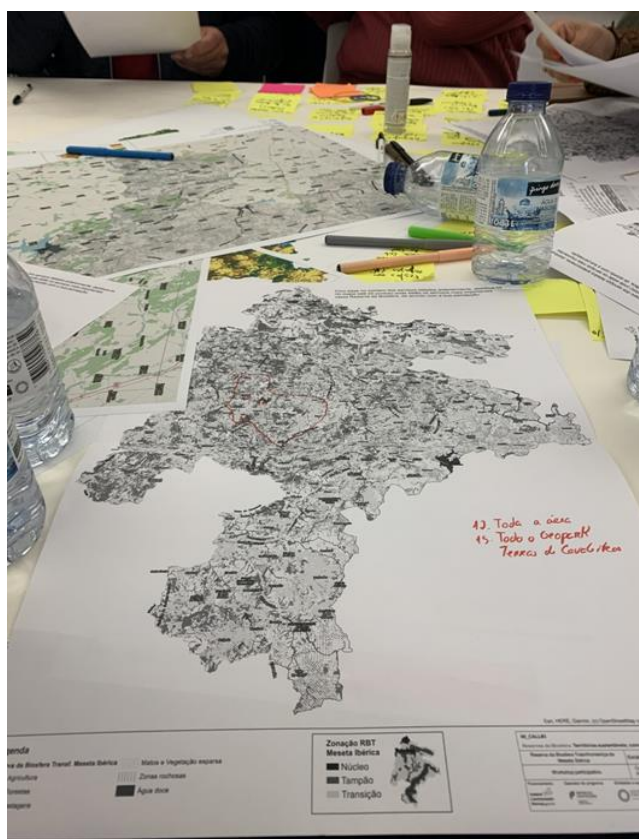
Figura 14- Funcionamento dos Ecossistemas



Fonte: Elaboração Própria

Na última mesa o grupo tinha de dizer quais os serviços, ou quais a infraestruturas mais importantes para a reserva, (Figura 15) exemplos, museus, parques naturais, saberes e tradições, entre outros. Ainda na última mesa disponibilizaram um mapa da reserva, onde cada pessoa teve de sinalizar os pontos mais importantes na visão de cada um.

Figura 15- Território da Meseta Ibérica



Fonte: Elaboração Própria

Por fim, os grupos em conjunto, discutiram sobre quais as estratégias a adotar para dar valor à reserva, e a quem habita na reserva. As estratégias ouvidas, passaram por pensar de pessoas para pessoas, ouvir as populações locais principalmente num território despovoado, a estratégia pode passar por voltar para o território, criar políticas públicas específicas e diferenciadas para um território despovoado, criar incentivos, valorizar os recursos naturais e humanos. Foi discutido que a opinião pública afirma que não beneficia de uma reserva protegida, ou seja, não quer saber, e é necessário criar uma harmonização entre a natureza e a população local, criar mercados e cadeias curtas para o produto (produzir aqui e consumir aqui), valorizar os produtos, pois sem retorno económico as pessoas não reconhecem esse valor. É necessário sensibilizar a população, e criar formas de comunicação, e harmonizar o território da reserva todo. Foi discutido que o turismo é fator de diferenciação de valorização, a identidade de cada comunidade é o fator chave, é preciso criar experiências únicas para o turista. Foi falado que não existe uma cultura empresarial no transmontano, pois o transmontano é empresário por “obrigação”, herda negócios de família e tem de os gerir da melhor maneira que sabe, e não sabe comunicar

o seu produto. Resumindo, se o problema é gerar valor, é necessário inovar, educar, informar, valorar, comunicar bem, sensibilizar e principalmente dar voz ao território.

III.5.4. Participação numa palestra sobre exploração de Lítio

No dia 2 de março pelas 10h30, a discente e os colaboradores do geoparque, assistiram a uma apresentação no centro cultural de empresa Fortescue Portugal sobre a possibilidade de prospeção/ exploração de lítio na região. A empresa, associada a um grupo australiano possui a concessão de exploração e está a realizar estudos no terreno.

A empresa neste momento pediu um total de 16 concessões por todo Portugal continental. A concessão que a empresa apresentou, contem os concelhos de Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vinhais. Esta empresa só possui minas na Austrália essencialmente ou até na sua totalidade de ferro.

A mesma apresentou que, em cada 1000 projetos de estudo aproximadamente, abre 1 mina, e apesar de parecer pouco lucrativo quando abre uma mina, o lucro ronda a casa dos milhões. A empresa apresentou um saco de amostras de 2kg com vários tipos de rocha, nomeadamente, lepidólito, espodumena e petalite. Ainda mostraram uma amostra com tungsténio para demonstrar que todo o trabalho que eles fazem é aproveitado, pois nos estudos de campo vão recolher dados diversificados que podem ser aproveitados em várias áreas, isto é, tanto nas amostras diversificadas de rochas, como estudos de flora, estudos das águas superficiais e renovar as cartografias existentes.

Explicaram que uma prospeção não implica que haja uma mina ou seja a exploração, envolve todo um longo trabalho, programação e contacto com as populações, este processo pode durar cerca de 10 anos dependendo do avanço da burocracia, caso o estudo seja positivo e que a exploração seja viável, é necessário um projeto desde a fase de pesquisa até á reabilitação da área. Todos os projetos para uma possível mina são obrigados, neste momento, a conter um estudo de reabilitação da zona, tanto a nível ambiental como socioeconómico, que dura aproximadamente 13 a 14 meses no mínimo.

Após várias perguntas e ter-se assistido á sessão, ficou-se a perceber que uma exploração mineira tem muitas vantagens, sendo a principal o benefício da população da região e população em geral, visto que toda a gente no dia a dia usa minerais, desde a própria cerâmica das casas de banho, maquiagem até aos telemóveis. Ficou-se a saber

também que todos os trabalhos realizados têm uma legislação muito rigorosa que tem que ser cumprida, pois caso contrário a empresa responsável perde a concessão.

Portugal possui uma grande quantidade do recurso mineral de lítio, as reservas de lítio existentes são bem menores, porque o conceito de recurso mineral e reserva são bem diferentes, pois o recurso mineral é a quantidade de recurso que existe e reserva mineral é a quantidade de recurso que existe com um estudo realizado e uma licença. Apesar de se dizer que Portugal possui uma das maiores reservas de lítio, não é verdade, pois apesar de haver muito recurso mineral de lítio não existem estudos concretos que comprovem determinado facto, o que pode criar uma discrepância nos números.

Uma das coisas notadas por um geólogo que estava responsável pela apresentação foi que o que se diz de facto sobre o lítio ser radioativo ou contaminar as águas por lixiviação é mentira e não passa de um mito, pois por palavras do próprio, isso é impossível acontecer.

III.5.5. Cursos

No decorrer do estágio, nem sempre a discente teve algo para fazer, o que aproveitou para realizar 2 cursos online, o primeiro de Princípios de Marketing Digital certificado pela Google Atelier Digital e o segundo de Francês B1 e B2 certificado pelo Instituto Politécnico de Paris.

III.5.6. Visita à sede do Geopark, Geossítios e Museus

Ao longo do estágio a discente conheceu a antiga e a futura sede do Geopark, visitou a maioria dos geossítios e todos os museus que pertencem ao Geopark.

III.5.7. Apoio para a Bolsa de Turismo de Lisboa

O Geopark Terras de Cavaleiros participou na edição de 2022 da Bolsa de Turismo de Lisboa, foi pedido à discente que fizesse uma pesquisa básica sobre as empresas que pretendiam ter reuniões com o Geopark na BTL, empresas como: Terrain Tours, Portugal Tours, Polo Travel, Summerfeet Cycling, entre outras, a pesquisa feita, foi com intuito de perceber se eram agências de viagens ou operadores turísticos. A discente ajudou também na recolha e organização do Marchandising do Geopark para a BTL. No fim da BTL, foi

pedido á discente para colocar os e-mails dos participantes do concurso que existiu na BTL, na plataforma MailChimp com o intuito de receberem a Newsletter do Geopark.

III.5.8. Apoio numa Ação de Sensibilização

A discente apoiou juntamente com os outros estagiários uma Ação de Sensibilização sobre a importância da sementeira/plantação das ervas aromáticas e Plantação e Sementeira.

No âmbito do programa Bandeira Azul dinamizado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável promovido em Portugal, na secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental, é dinamizado vários projetos um deles é Eco-Escolas um projeto internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996.

O Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades, um dos parceiros é a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em conjunto com o Geopark Terras de Cavaleiros.

A equipa técnica do Geopark, deu início dos programas no âmbito do referido programa no Agrupamento de escolas de Macedo de Cavaleiros, em comemoração ao dia Árvore (21 de março).

Tema: Horta Biológica de Ervas Aromáticas. → Ação de Sensibilização sobre a importância da sementeira/plantação das ervas aromáticas e Plantação e Sementeira.

Público-alvo

- Crianças da pré-escolar e 1º ciclo de Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros;
- Crianças da pré-escolar e 1º ciclo da escola Básica de Chacim, Macedo de Cavaleiros;
- Crianças da pré-escolar e 1º ciclo da escola Básica de Morais, Macedo de Cavaleiros;

Objetivos

- Estimular a implantação de horta escolar como recurso pedagógico dinâmico, participativo e multidisciplinar;
- Conhecer e criar condições para a implantação e adequação dos locais da horta escolar;
- Fornecer as bases técnicas alternativas para o cultivo em horta escolar;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Comparar o valor nutritivo dos alimentos provenientes da horta;
- Identificação processo de sementeira, adubação e colheita;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para saúde;
- Estratégia ou metodologias

Recurso/ materiais utilizados

Ervas aromáticas: erva-cidreira; alecrim; alfavema; funcho; tomilho; lúcia-lima; orégão; louro; hortelã; malva; chá-de-príncipe; macela; coentro; salsa; arruda; manjerição; cebolinho, (sementes e plantas).

Pneus; terra; substrato; regador, caleira, paletes, bacias de plásticos, sacos de plásticos, placas de identificação.

Uma apresentação PowerPoint e um vídeo;

Tempo

A sensibilização teve duração de 6h:50 no total a plantação e sementeira 3h:30 no Agrupamento municipal de escolas de Macedo de Cavaleiros.

Na escola Básica de Chacim, Macedo de Cavaleiros, 1 hora e 10.

Na escola Básica de Morais, Macedo de Cavaleiros 1 hora e 10.

Orçamento

O material reutilizado foi fornecido pelo município.

Descrição de atividade/ Reflexão

A discente teve um papel parcialmente ativo na execução da atividade. A primeira parte da atividade foi realizada no dia 18 de março uma ação de Sensibilização sobre a importância da sementeira/plantação das ervas aromática, onde as crianças tiveram oportunidade de tocar, cheirar e observar diversas tipologias de ervas aromáticas (Figura 16). Iniciou-se às 09:00 da manhã com pausa para almoço de 12:30 à 13:30, depois deu-se continuidade até 16:50.

Figura 16- Sensibilização sobre a plantação e sementeira



Fonte: Elaboração Própria

No Dia da Árvore 21 de março foi realizada plantação e sementeira das ervas aromáticas, onde alguns alunos tiveram a oportunidade de plantar, semear e ainda regar, outros não tiveram a mesma oportunidade, visto que era um pneu para cada turma de 18 a 30 alunos (Figura 17). Os alunos aproveitaram a ocasião e plantaram duas oliveiras, em solidariedade à Ucrânia visto que a oliveira simboliza paz (Figura 18). Decorreu das 09h a 11h, depois continuo as 14h e terminou as 15:30.

Figura 17- Plantação de ervas aromáticas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 18- Plantação da Oliveira



Fonte: Elaboração Própria

A equipa do Geopark também dinamizou a mesma atividade na escola Básica de Chacim, Macedo de Cavaleiros 10h:20 a 11h:30 e a seguir na escola Básica de Morais, Macedo de Cavaleiros das 11h:50 a 13h:00 Morais.

III.5.9. Análise de Gostos da Rede Social

A pedido de uma das colaboradoras do Geopark, a discente realizou uma análise do número de gostos que a rede social *Instagram* dos Geoparques UNESCO – Portugal teve no espaço de três meses. Esta análise foi feita porque a administração da rede social do *Instagram* dos Geoparques UNESCO – Portugal muda de seis em seis meses, passando por todos os Geoparques e o Geopark Terras de Cavaleiros era o responsável pelas publicações nesse período.

Como é possível ver na figura seguinte, a discente fez a análise das publicações dos meses de outubro, novembro e dezembro, é possível observar que nos três meses o Estrela Geopark foi o Geoparque que mais se destacou, as publicações referentes ao seu Geoparque são as que arrecadam mais gostos face aos outros Geoparques.

Figura 19- Análise de Gostos

1	Datas (Out)	Geoparque	Gostos	Datas (Nov)	Geoparque	Gostos	Datas (Dez)	Geoparque	Gostos
2	01/10/2021	Geopark Terras de Caveleiros	26	01/11/2021	Concurso de Fotografia	68	02/12/2021	Geopark Açores	15
3	02/10/2021	Estrela Geopark	25	02/11/2021	Naturtejo Geopark	30	02/12/2021	Geopark Terras de Cavaleir	13
4	05/10/2021	Geopark Açores	29	02/11/2021	Geopark Açores	19	03/12/2021	Estrela Geopark	17
5	06/10/2021	Arouca Geopark	39	03/11/2021	Arouca Geopark	22	05/12/2021	Todos	12
6	07/10/2021	Geopark Terras de Caveleiros	14	04/11/2021	Geopark Açores	20	06/12/2021	Geopark Açores	9
7	07/10/2021	Todos	16	05/11/2021	Geopark Terras de Caveleir	28	07/12/2021	Arouca Geopark	13
8	08/10/2021	Estrela Geopaque	23	06/11/2021	Estrela Geopark	40	08/12/2021	Geopark Terras de Cavaleir	13
9	09/10/2021	Naturtejo Geopark	14	08/11/2021	Arouca Geopark	21	09/12/2021	Estrela Geopark	24
10	11/10/2021	Geopark Açores	25	08/11/2021	Todos	17	10/12/2021	Naturtejo Geopark	10
11	12/10/2021	Geopark Terras de Caveleiros	21	09/11/2021	Geopark Açores	20	11/12/2021	Todos	11
12	13/10/2021	Estrela Geopark	37	10/11/2021	Geopark Terras de Caveleir	16	11/12/2021	Todos	23
13	13/10/2021	Todos	23	11/11/2021	Todos	17	13/12/2021	Geopark Açores	17
14	14/10/2021	Naturtejo Geopark	20	11/11/2021	Estrela Geopark	23	14/12/2021	Todos	24
15	15/10/2021	Arouca Geopark	26	12/11/2021	Naturtejo Geopark	17	14/12/2021	Geopark Terras de Cavaleir	11
16	18/10/2021	Geopark Terras de Caveleiros	19	15/11/2021	Todos	21	15/12/2021	Estrela Geopark	15
17	19/10/2021	Estrela Geopark	30	15/11/2021	Geopark Terras de Caveleir	27	16/12/2021	Naturtejo Geopark	17
18	20/10/2021	Naturtejo Geopark	20	16/11/2021	Estrela Geopark	23	16/12/2021	Todos	39
19	21/10/2021	Arouca Geoparque	12	17/11/2021	Todos	7	17/12/2021	Arouca Geopark	18
20	22/10/2021	Geopark Açores	20	17/11/2021	Naturtejo Geopark	21	20/12/2021	Geopark Terras de Cavaleir	11
21	25/10/2021	Estrela Geopark	27	17/11/2021	Todos	20	21/12/2021	Todos	28
22	26/10/2021	Naturtejo Geopark	25	18/11/2021	Arouca Geopark	19	21/12/2021	Estrela Geopark	25
23	27/10/2021	Arouca Geopark	18	19/11/2021	Geopark Açores	11	22/12/2021	Naturtejo Geopark	19
24	29/10/2021	Geopark Açores	14	21/11/2021	Todos	9	23/12/2021	Arouca Geopark	18
25	Total		523	22/11/2021	Estrela Geopark	30	24/12/2021	Geopark Açores	12
26				22/11/2021	Todos	19	25/12/2021	Todos	13
27	Nr publicações	Geoparque	Total de Gostos	23/11/2021	Naturtejo Geopark	11	27/12/2021	Estrela Geopark	14
28	Quatro 4	Geopark Terras de Cavaleiros	80	24/11/2021	Arouca Geopark	16	28/12/2021	Naturtejo Geopark	24
29	Cinco 5	Estrela Geopark	142	24/11/2021	Todos	16	29/12/2021	Arouca Geopark	28
30	Quatro 4	Geopark Açores	88	25/11/2021	Geopark Açores	6	29/12/2021	Todos	30
31	Quatro 4	Arouca Geopark	95	26/11/2021	Geopark Terras de Caveleir	13	Total		523
32	Quatro 4	Naturtejo	79	29/11/2021	Naturtejo Geopark	10			
33	Duas 2	(Todos)	39	30/11/2021	Todos	20	Nr Publicações	Geoparque	Total de Gostos
34			523	30/11/2021	Todos	24	4	Geopark Terras de Cavaleir	48
35				30/11/2021	Arouca Geopark	18	5	Estrela Geopark	95
36				Total		699	4	Geopark Açores	53
37							4	Arouca Geopark	77
38				Nr publicações	Geoparque	Total de Gostos	4	Naturtejo	70
39				4	Geopark Terras de Cavaleir	84	8	(Todos)	180
40				4	Estrela Geopark	116			523
41				5	Geopark Açores	76			
42				5	Arouca Geopark	91			

Conclusão

A escolha de um estágio curricular, para o Mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, foi uma opção que sempre considerei que poderia ser enriquecedora para adquirir experiência e para integrar temporariamente uma equipa de trabalho, e assim foi.

Na minha opinião, existiram algumas dificuldades iniciais de integração, e, sobretudo no primeiro mês, houve alguma dificuldade em perceber qual o papel a desempenhar no estágio, mas com a ajuda de duas colaboradoras do Geopark consegui estar mais à vontade para realizar as atividades que me foram atribuídas. Outro ponto negativo, foi o facto de o estágio se realizar no inverno, não havendo tantas atividades externas, por isso nos primeiros três meses foram feitas as atividades de pesquisa e, nos últimos dois meses, colaborei no desenvolvimento das atividades externas.

Todas as atividades que me foram entregues foram bastante desafiantes, acredito que tenha dado o meu melhor tendo aprendido bastante com todas as atividades, aumentando assim as minhas competências profissionais. A atividade que mais gostei de realizar e de investigar foi a dos Caretos das Arcas, pois tive bastante gosto em aprender algo que não realmente não conhecia, como essa tradição.

Na minha opinião, mesmo a rede de Geoparques a nível nacional estar a crescer, acredito que o trabalho em rede entre eles deva melhorar, e aumentar a comunicação que existe em comum principalmente nas redes sociais, acho que devia haver mais uma homogeneidade entre os cinco Geoparques, para que grande parte da população realmente soubesse que existem Geoparques classificados pela UNESCO em Portugal. Ao longo dos cinco meses de estágio percebi que certas pessoas mesmo vivendo no território, não sabem da existência do Geopark e mesmo que já tenham ouvido não sabem o que é, e nesse ponto acredito que o Geopark Terras de Cavaleiros deva estar mais em contacto com a população mais velha.

Por último, este estágio foi muito benéfico para mim, apesar das contrariedades, tendo culminado numa experiência muito positiva a nível pessoal e profissional. A nível pessoal consolidei os meus conhecimentos e a nível profissional ajudou-me a criar um maior sentido de responsabilidade que levarei para o mundo do trabalho.

Apêndice 1

Apêndice – Pedido de Informação a António Tiza

← Re: Pedido de informação

 Academia Ibérica Mascara <info@academiaibericamascara.org>
Para: Você seg. 15/11/2021 22:35

Boa noite,
A informação que, para já, posso oferecer é uma notícia que publiquei no Jornal Nordeste, no final de dezembro de 2020, e que o senhor Nelson Peixeiro, Presidente da Direção da Associação, já enviou à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Nessa altura, devido à situação sanitária, as celebrações decorreram de forma diferente e com muitas restrições. aguardo a realização deste ano para recolher toda a informação necessária para redigir um texto mais rigoroso sobre a festa.

Com os melhores cumprimentos.

António **Tiza**
(Presidente da Direção da Academia Ibérica da Máscara)

Ana Rita Maximo <anarita.maximo@hotmail.com> escreveu no dia segunda, 15/11/2021 à(s) 09:24:

Bom dia,
No âmbito de um estágio curricular, no posto de turismo de Macedo de Cavaleiros, estou a realizar um levantamento de informação sobre os caretos da aldeia das Arcas, por esse motivo gostaria de saber se tem alguma informação que me possa disponibilizar sobre a tradição do dia 26 na aldeia das Arcas.

Os melhores cumprimentos,
Ana Máximo

Bibliografia

- (s.d.). *Resíduos do Nordeste- Empresa Municipal*. Obtido em 20 de 03 de 2022, de <https://www.residuosdonordeste.pt/concelhos/macedo>
- (21 de fevereiro de 2022). Obtido de Minha Terra: <https://www.minhaterra.pt/forum-34aldeias-de-portugal-da-memoria-ao-futuro34.T13936.php>
- Abbade, C. M. (s.d.). *Alguns Costumes Alimentares da Sociedade Portuguesa Medieval*.
- Aldridge, D. (1989). How the ship of interpretation was blown off course in the tempest: some philosophical thoughts. *Heritage Interpretation: The Natural and Built Environment*, 64-87. Belhaven, London.
- Associação Geoparque Terras de Cavaleiros. (s.d.). Estatutos da AGTC. *Capítulo I. Macedo de Cavaleiros*.
- Bruce, A. (23 de março de 2021). *Os Milhos*. Obtido de Diário de Tras os Montes: <https://www.diariodetrasmontes.com/cronica/os-milhos>
- Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros. (s.d.). *Organização*. Obtido em 20 de 09 de 2022, de <https://www.cm-macedodecavaleiros.pt/pages/253>
- Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros. (s.d.). *História*. Obtido em 1 de 06 de 2021, de Município de Macedo de Cavaleiros: <https://www.cm-macedodecavaleiros.pt/pages/223>
- F., T. (1957). *Interpreting Our Heritage*. The University of North Carolina Press.
- Freguesia Cobro- Mirandela. (s.d.). *A "Segada" ceifar de sol a sol*. Obtido de <https://sites.google.com/site/regodevide/actividades-tradicionais/a-segada-ceifar-de-sol-a-sol>
- Freguesia de Arcas. (s.d.). *História*. Obtido em 14 de junho de 2022, de <https://arcas.jfreguesia.com/historia.php>
- Geoparque Terras de Cavaleiros. (s.d.). Obtido de <https://geoparkterrasdecavaleiros.net/pt-pt/content/o-que-%C3%A9-um-geoparque>
- Gomes, V. (s.d.). Obtido de Virgílio Gomes Gastronómico: <https://www.virgiliogomes.com/index.php/cronicas/1019-sopa-seca-com-espargos>
- Ham, S. (1992). *Environmental interpretation. A practical guide for people with big ideas and small budgets*. Colorado.
- Inspirações Portuguesas. (26 de janeiro de 2021). *ENTRE VINHO E PÃO ESTA SOPA É UMA ANIMAÇÃO*. Obtido de <https://www.inspiracoesportuguesas.pt/pt/inspire/entre-vinho-e-pao-esta-sopa-e-uma-animacao>

- Jornal do Nordeste. (s.d.). Obtido em 18 de 09 de 2022, de <https://noticiasdonordeste.pt/casulas-butelo-e-rota-do-javali-na-ementa-dos-fins-de-semana-gastronomicos-de-macedo/>
- Memórias Paroquiais. (1758). *A Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVII*.
- Mendes, C. (s.d.). Retratos do quotidiano no Concelho, hoje, Macedo de Cavaleiros. .
- Morales, J. (2001). Guia prático para la interpretación del Patrimonio. *El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante, 2ª*. Sevilha, junta de Andalucía.
- Pacheco, J. (2012). Interpretação de património geológico. *Tese de Mestrado em Património Geológico e Geoconservação*. Braga, Universidade do Minho.
- Pregão Casamenteiro*. (s.d.). Obtido de Calendários.Info : <https://www.calendarios.info/caretos-de-podence-demos-a-solta/3/>
- Receitas de Chorar por Mais*. (9 de dezembro de 2011).
- Rei, A. (25 de 05 de 2016). A Açorda. Uma sopa de pão, da Alta Idade Média à atualidade.
- Ribeiro, J. (25 de maio de 2021). Geoturismo By Geoparques. *Rede Geoparques UNESCO em Portugal*.
- Saída de campo Geologia do Maciço de Morais. (s.d.). *Percurso no Geoparque Mundial UNESCO Terras de Cavaleiros*. Obtido em 12 de 05 de 2022, de https://www.ecum.uminho.pt/pt/Sociedade/Documents/Sai%CC%81da%20de%20Campo_Terras%20de%20Cavaleiros_22%20de%20setembro_nei2018.pdf
- Santos. (2009). Cadernos de Sociomuseologia. *Estratégias museias e patrimoniais contribuindo para a qualidade de vida dos cidadãos: diversas formas de musealização*.
- Sousa, A. R. (2015). O Pão em Terras de Santas Maria.
- Souza, E. (1897). O Pão.
- Stewart, L. (1981). The Pro's and Con's of interpretive Media Choice. *Interpretation and Visitor Services Division*. Canadá.
- Tereso, J. P. (s.d.). Estudo Paleontobotânico das estruturas arqueológicas do povoado romano da Terronha de Pinhovel. Macedo de Cavaleiros.
- Terras de Portugal*. (3 de 01 de 2010). Obtido de <http://terrasdeportugal.wikidot.com/podence>
- Tilden, F. (1957). *Interpreting Our Heritage*.
- Tiza, A. (29 de dezembro de 2020). ARCAS - Caretos Voltam À Festas De Santo Estêvão. *Academia da Máscara Ibérica*. Jornal Nordeste.

- Turismo de Portugal*. (10 de janeiro de 2022). Obtido de Transformar Turismo:
https://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/Programas_incentivos/Paginas/programa-transformar-turismo.aspx
- UNESCO. (s.d.). *Geoparques Mundiais da UNESCO*. Obtido em 20 de 09 de 2022, de
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>
- UNESCO. (1954). Convenção de Haia. *Convenção para a Proteção dos Bens Culturis em caso de Conflito Armado(Artigo 1º)*.
- UNESCO. (1972). Convenção sobre a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural. (*Artigo 2º*).
- UNESCO. (1995). *Reserva da Biosfera*. Obtido de Meseta Ibérica da Reserva da Biosfera: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/reserva-de-biosfera>
- UNESCO. (2001). *Comissão Nacional da UNESCO*. Obtido de
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>
- UNESCO. (2019). *FESTAS DE INVERNO, CARNAVAL DE PODENCE*. Obtido de
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial-em-portugal/carnaval-de-podence>
- UNESCO. (2021). *GEOfood*. Obtido de
https://www.geoparkterrasdecavaleiros.com/sites/default/files/GEOfood_online-1.pdf
- UNESCO. (s.d.). Geoparques Globais da UNESCO. Obtido de
<https://en.unesco.org/global-geoparks>
- Venâncio, F. M. (2017). Barro um Pedaco de Tempo na alimentação.
- Zouros, N. C. (2004). geological heritage protection and local development. *The European geoparks network*..